ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1853 — N. 33.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 9 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 12 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa	2 de »
França	8 de »	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	9 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	5 de Janr
Turquia	25 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	22 de Janr.	S. P. do Sul	11 de Janr
Maranhão	27 de »	Minas	10 de »
Ceará	29 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	31 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de Fever.	Bahia	1 de Fev.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Ricardo.
8 Terça. S. João da Malta; S. Corinthia m.
9 Quarta. de Cinza (jejum ate a Paschoa.)
10 Quinta. S. Escolastica v.
11 Sexta. Ss. Lazaro, Cicero e Desiderio.
12 Sabbado. S. Eulalia v. m.
13 Domingo. 1. da Quaresma. S. Fusca.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphãos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 41 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 4 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 8 de janeiro de 1853.

Ao administrador da recebedoria, declarando, que a provisão passada no juizo de 1.ª instancia para medição, demarcação e tombamento de terras na conformidade do § 12 do art. 2º da lei de 22 de setembro de 1828, bem como de quaesquer provisões, que ora expedidas pelos mesmos juizos, não foram incluidas na tabella annexa á lei de 30 de novembro de 1841, e não havendo a respeito dellas alteração alguma pelo que toca aos novos e velhos direitos, a que estão sugeitas, deverá cobrar-se os que se acham especificadamente declarados na tabella de 26 de janeiro de 1832 sob a epigraphe—provisões.—

— A thesouraria da provincia de Pernambuco, em resposta ao officio de 9 do mez findo, se declara que o juramento admittido pelo art. 2 do decreto de 10 de junho de 1845 para o effeito de exonerar a parte vencedora do pagamento do imposto de 2 por % sobre o valor demandado, quando por aquelle juramento se faz certo que o vencido não tem dentro do imperio bens conhecidos, por onde possa haver a importancia da condemnação, não he sufficiente na hypothese do art. 4, para deixar a fazenda nacional de haver o pagamento do imposto a pretexto de não chegar o producto dos bens do executado, para pagamento da parte vencedora, sendo pois necessario que caso de se terem achado bens em que o vencedor promova a execução, outras provas se exhibam além do juramento e resultantes de actos e decisões judiciaes, para concludentemente mostrarem que o referido producto dos bens do executado não chega para o pagamento integral do mesmo vencido.

— A do Pará, declarando em resposta ao officio de 2 de novembro, que o facto da demissão de qualquer empregado das alfandegas, não o inhabilita para ser despachante dellas, uma vez que se verifique as condições do art. 3 do regulamento de 27 de fevereiro de 1849.

Dia 11.

Ao director geral das rendas, em solução do que representou o administrador da recebedoria, se declara que tendo o codigo do commercio determinado que os agentes de leilões sejam nomeados pelos tribunaes do commercio, prohibindo o exercicio desse officio ás pessoas que não reunirem as habilitações legaes, os impostos sobre as casas de leilão, deve-se considerar como imposto de patente para o effeito de cobrar-se do officio, tenham ou não os nomeados lojas ou armazens onde depositem os effeitos, de cuja venda se encarregam, não estando em caso algum sujeitos ao imposto de escriptorio, pois que á vista do art. 71 do codigo, a casa onde o agente de leilão tiver os seus livros não póde ser considerada, nem denominada como qualquer dos escriptorios de que trata o art. 2. § 9. do regulamento de 15 de junho de 1844; mas sim—Agencia de leilão.

MINISTERIO DA GUERRA.

Expediente do dia 18 de janeiro.

Portaria.—Ao inspector da thesouraria da fazenda da provincia do Espirito Santo, dizendo-lhe que, tendo sido presente a Sua Magestade o Imperador o officio que dirigira ao ministerio da fazenda, e no qual discordando do parecer do procurador fiscal respectivo, expõe a duvida que tem em cumprir a ordem do presidente da mesma provincia, que mandou abonar ao major graduado do estado-maior de 2.ª classe, João Dias Ampuero, o augmento de soldo concedido aos officiaes da 1.ª classe do exercito pela lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, por entender, que o dito procurador fiscal dá uma interpretação lata á referida lei; manda o mesmo augusto Senhor declarar ao mencionado inspector: Que a 1.ª classe do exercito comprehende os officiaes effectivos do estado maior general, do estado maior de primeira e segunda classes que são corpos distinctos do corpo de engenheiros, como se vê no regulamento de 31 de março, e no plano de 19 de abril de 1851, e que portanto, sendo o major Ampuero official effectivo e não aggregado do estado-maior de 2.ª classe, he evidente que pertence á 1.ª classe do exercito, e está na letra do art. 11 daquella citada lei, sendo muito de estranhar que o dito inspector confundisse o estado-maior de 2.ª classe com a 2.ª classe do exercito, que são cousas muito diversas; cumprindo mais observar que na lei de 1.º de dezembro de 1841 se acham designados os casos em que passam a pertencer á 2.ª classe os officiaes de todos os corpos e armas, o que está ainda desenvolvido no art. 23 do supradito regulamento, e que não gosando da melhoria de soldo os officiaes de 2.ª classe do exercito, fazem com tudo parte do quadro, e podem voltar para a 1.ª classe, e então gosam de todas as vantagens inherentes á esta classe. — Communicou-se ao Sr. ministro da fazenda.

Conselho supremo militar.

Provisão.

Dom Pedro, por graça de Deos, e unanime acclamação dos póvos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil: faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo subido á minha augusta presença, uma consulta do conselho supremo militar, datada de 29 de novembro do anno proximo passado, a que mandei proceder sobre o officio n. 586, de 4 do referido mez, do tenente general commandante das armas da côrte, em que pedia se lhe declarasse, qual o uniforme que devam usar os brigadeiros graduados, quando commandantes de corpos; e conformando-me inteiramente com o parecer do conselho: hei por bem, por minha immediata e imperial resolução de 15 de dezembro do sobredito anno, mandar declarar que os brigadeiros graduados quando commandarem corpo, deverão usar do bordado na gola e canhões, dragonas, e botões correspondentes aquelle posto, sobre a farda do uniforme dos corpos que commandarem; podendo fóra do serviço regimental, usar do uniforme do estado maior general correspondente á sua graduação. Pelo que: mando á autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem, e nella se contém. Sua Magestade o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados Feliciano Gomes de Freitas a fez nesta côrte e cidade do Rio de Janeiro, aos 11 dias do mez de janeiro do anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de 1853. E eu o coronel João Baptista Ferreira, official maior, servindo de secretario de guerra, a fiz escrever e subscrevi. —*João Chrysostomo Callado.*—*João Paulo dos Santos Barreto.*

EXTERIOR.

CRONICA DA QUINZENA. (*)

Paris 31 de outubro de 1852.

Todas as vezes que olhamos em derredor de nós, que interrogamos os incidentes que se produzem, ha ideias e impressões que não podemos impedir que se despertem em nosso espirito. Cousa estranha! eis-aqui um paiz que se apraz em jogar com as revoluções e que as não aborrece todas as vezes que lhe succede faze-las. Moral e politicamente ha um phenomeno dos mais curiosos que observar. Desde que a França por sorpreza, desprezo e olvido de si mesma, se deixa cahir no estado republicano, não descança emquanto não vê abrir-se diante de si alguma perspectiva monarchica, e immediatamente caminha para o ponto que lhe mostram com esta força de logica que ella mostra em tudo. Isto succedeu duas vezes no espaço de sessenta annos, duas vezes as mesmas tentativas chegaram aos mesmos resultados. Ah! se os fautores das ideias republicanas podessem ver, como percebem depressa, que a mais segura probabilidade para a republica conservar sua popularidade e seu prestigio, fôra não existir jámais! Pelo menos em quanto ella não existe, todos se comprazem em olha-la como o sonho ou ideial das almas generosas. Os espiritos que se dedicam ao seu culto, são tidos talvez pelos mais temerarios, porém o são mais pelos privilegiados do progresso. Por pouco que se queira fazer o elogio de uma monarchia, dizem que he a melhor das republicas. Imaginai pois um estado onde cada um deve governar a si mesmo, onde deve reinar a liberdade universal, a justiça universal e não haverá policia, nem exercitos permanentes, nem pobres, nem ignorantes! Por ventura não he isto um maravilhoso thema da opposição contra os governos? Não he um magnifico ideial, do qual se póde pulverisar á vontade todas as tentativas sensatas, moderadas e praticas? No momento em que a republica vem a ser uma realidade, então he outra cousa; a scena muda. Em vez de perspectivas infinitas, ninguem sabe se viverá no dia seguinte; tudo pára, os interesses se sentem ameaçados, o tecto do lar treme. A existencia publica adquire não sei que de desordenado e de violento. Não conseguireis tirar da cabeça dos mais vigorosos campeões do regimen republicano que ha uma intima alliança entre a ideia de republica e a ideia de agitação permanente. Pois que! dizem elles ao primeiro esforço tentado para collocar a pedra em seu lugar estamos ainda em republica? O peor he que não cremos mais nestas instituições. Nellas o artificio se une á violencia sem a excluir. Quando nos chamamos cidadãos, he muito para temer que não tenhamos aos olhos do mundo, visos de representar tragedias; por infalicidade algumas vezes a tragedia he real. Em uma palavra, a republica em França he uma nuvem de sangue que intercepta muitas vezes o futuro, o movimento suspendido dos mais legitimos interesses, e perplexidade lançada nas almas, he a escolha deixada entre todas as perspectivas externas, a incerteza e o espanto em presença do incognito. E não vades dizer que, mediante um pouco de habito destas agitações permanentes, haveria grandes recursos de acção na republica, porque ficaria sempre uma condição a cumprir; e esta seria mudar antecedentemente o caracter nacional, que se accommoda tão pouco com estes habitos. Nem se deve dizer que não importa preoccupar-se do incognito, que ninguem deve contar como um elemento politico. Quando o incognito veste certas cores que perturbam as imaginações, quando os espiritos atormentados chegam a representar o futuro debaixo de um certo aspecto, he como se este futuro tivesse realmente existido. O anno de 1852 não se tem realisado como o presentimento publico o temia. Elle não existio menos moral e politicamente. Teve o valor de um facto e produzio suas consequencias. A verdade he que a republica em si mesma espanta, e apenas se acha instituida, apparece no paiz uma conspiração universal para obter uma outra sahida.

Que a força das cousas, pelo contrario, suscite uma nova corrente, que todos estes velhos instinctos de estabilidade tomem ostensivamente o cunho monarchico, a verdade está ainda em que ninguem se espanta por entre tudo isto. Os interesses se animam e se multiplicam. Parece que até certo grão se volta a seu estado natural. Deos he testemunho de que em França não he mister apertar muito com um homem, ainda mesmo tido como republicano, para se encontrar um monarchista. A linguagem e as maneiras renascem bem depressa. Estas manifestações em que a multidão se amontoa têem um caracter ordenado e regular. Tudo se reune para precipitar o movimento; tudo se ordena sem esforço em a nova corrente. Fôra justo e simples perguntar como he que toda a reacção, todo o instincto que renasce da ordem, toda necessidade de segurança e de protecção social chega tão naturalmente á monarchia. Como succede isto assim? He que he uma grande questão saber se o sentimento conservador em França não está identificado com o sentimento monarchico, e se póde existir de outro modo. Certamente, mesmo na republica, a sociedade póde achar meios de defeza; as forças conservadoras podem-se unir e se unem com effeito; mas importa muito observar, ellas se unem e lutam neste novo terreno sem abdicar; porque isto he impossivel, e no unico fim de deter o mal pela acção, pela palavra, pelas leis. De tudo o que temos visto, o que se póde concluir he que a republica aterra, quando são os sectarios que a fazem ou a reivindicam; he impotente, quando está nas mãos de republicanos moderados, e quando está no poder dos conservadores, ella volta, apezar de tudo, e por vias incognitas, á monarchia. Isto póde esclarecer na verdade muitas ideias, muitos prejuizos, muitas tentativas impossiveis. Póde mostrar que a monarchia não he sómente a forma essencial do espirito de conservação em França, mas que ainda he a primeira condição de um regimen moderado e facil. Devo provar tambem que, quando se tem esta monarchia não se deve servi-la em phantasias de revolução. Póde-se ver a preço de que provações he possivel conceriar o que Bossuet chamava a grande móla da machina. A fallar a verdade, desta sucessão de acontecimentos que se têem desenvolvido ha sessenta annos, qual he a lição util que os governos, os partidos, as opposições, os homens de estado não possam tirar? Ha muitos cegos á quem a experiencia de nada servirá. Para aquelles que pensam e reflectem, toda esta historia dramatica he como um crivo através do qual estão cravadas todas as ideias. Póde-se julgar aquellas que tem verdadeiro peso e que são mais queridas do paiz porque respondem aos seus instinctos, tradições e interesses.

Devemos agora verificar ainda uma vez, hora por hora, cada passo que demos para a monarchia debaixo da fórma imperial? A recepção feita ao principe Luiz Napoleão na sua entrada em Paris a 16 de outubro era certamente uma destas novas etapes. Todas as presumpções acumuladas, todos os symptomas, todos os indicios estão transformados hoje em certeza material pelo decreto que chama o senado a dizer a ultima palavra de todo este movimento de manifestações que acaba de ter lugar. O senado se reunio a 4 de novembro, e tratou da questão pelo proprio decreto de convocação assim como pelas petições que se multiplicam. Em poucos dias, o voto popular terá de ractificar o senatus consultus que fôr decretado. Tudo annuncia um proximo desenlace; em um anno de data, a proclamação do imperio terá respondido ao 2 e ao 20 de dezembro de 1851, e responderá ao mesmo tempo ao 10 de dezembro de 1848. Não he o resultado que he duvidoso; o unico ponto em que póde haver alguma incerteza, he sobre as questões que se levantam a cada transformação do poder; quaes serão as condições e os limites do novo regimen? Qual sera a constituição da França? Será uma lei fundamental nova, ou a constituição de 15 de janeiro simplesmente modificada no sentido da transmissão hereditaria do poder? São questões, como pensam, ás quaes não estamos encarregados de responder, nem tambem, como nos parece, muitos outros como nós, ou mesmo em melhor situação do que nós, para conhecer as cousas. O que he certo he que o decreto que convoca o senado he como o preliminar do restabelecimento da instituição imperial; elle acaba todo sentido á viagem que terminou a 16 de outubro.

O principe Luiz Napoleão, algumas horas antes de sua entrada em Paris, por um movimento ao mesmo tempo espontaneo e meditado, praticava um acto de outra natureza, mas que não tem menos importancia; na sua passagem por Amboise, annunciou a Abd-el-Kader sua liberdade. O emir está hoje em Paris, e he o objecto da attenção e curiosidade publica; elle visita nossas igrejas e nossos theatros, esperando retirar-se para Broussa, lugar de internamento designado pelo governo turco. Todos sabem como Abd-el-Kader, joven ainda, tinha podido abater nosso poder na Africa. Foi mister a habilidade e energia perseverante do illustre marechal Bugeaud para o reduzir de todas as partes á impotencia. Foi a 27 de dezembro de 1847 que o emir se dirigia aos nossos generaes, estipulando sua transferencia para o Oriente. Abd-el-Kader não era, em summa, um rebelde ordinario, era um homem que defendia sua religião e sua patria. Ainda mesmo quando nada se lhe tivesse promettido, não sabemos até que ponto se poderia deixar de ser generoso para com elle. Mas a generosidade escolhe sua hora, e mesmo assim ella tem muitas vezes seus perigos. Até ahi ha necessidades politicas que fallam ao espirito de todos os poderes e ás quaes todos se teem igualmente sujeitado; desde o governo de julho que só teve Abd-el-Kader seis semanas em suas mãos, até o governo republicano que o conservou cinco annos. Debaixo do ponto de vista de segurança para a Algeria, que influencia póde ter o acto de generosidade do principe Luiz Napoleão? Não cremos que nosso poder nas praias do Mediterraneo possa depender da liberdade ou da escravidão de um homem, o que não quer dizer que não haja talvez lugar a um augmento de vigilancia. Abd-el-Kader prestou juramento pelo alcorão de não perturbar nosso dominio; mas póde haver no alcorão muitas cousas que não sabemos, e temos a Africa muito melhor garantida pela espada de nossos soldados, do que pela bôa vontade do emir.

A viagem do principe Luiz Napoleão foi deste modo entermeada de actos e de incidentes de um caracter serio e que tocam a interesses muito diversos. A creação das docas parisienses se vêem unir á liberdade de Abd-el-Kader, e em primeiro lugar está o discurso de Bordeos, o qual foi retumbar na Europa e despertar os commentarios nas chancellarias, como na imprensa de todos os paizes.

Por entre as mudanças e transformações politicas de que a nossa historia contemporanea tem tantos vestigios, e das quaes estes ultimos actos não são em si mesmo, em um certo sentido, senão signaes, he as mais das vezes curioso penetrar mais além, descer até ás cousas permanentes da vida de um povo, as quaes estabelecem uma especie de solidariedade entre todos os regimens. Ha um grande interesse por exemplo, em dar-se conta do desenvolvimento das forças productivas da França, do desenvolvimento da moralidade publica. A estatistica póde de um modo singular auxiliar este genero de observações. Quanto póde um simples algarismo conter algumas vezes! Ha bem pouco tempo pediamos a uma estatistica official o mysterio do poder commercial do paiz. Hoje he uma publicação administrativa que nos permitte seguir o movimento da justiça criminal em França. Ora a justiça está muito mais intimamente proxima da politica e da moral. Conhecemos poucas publicações mais instructivas e deleitaveis que esta, a qual não se estende sómente a um anno ou a espaço restricto, mas que abraça um periodo de vinte e cinco annos durante o qual rebentaram duas revoluções. Neste movimento da criminalidade em França ha um facto que salta aos olhos immediatamente: he o crescimento sensivel do numero das infracções da lei em geral. De 1826 a 1830 a cifra dellas era, termo medio por anno, de 114,181; de 1846 a 1850 elevou-se a 225,982. E qual he o genero de crimes cujo numero tem assim augmentado? Quanto aos crimes contra as pessoas, são infelizmente os attentados os mais revoltantes, são estupros, abortos, crimes contra o pudor dos adultos ou dos menores. O numero das accusações deste ultimo genero, que tinha sido de 136, termo medio, entre 1826 e 1830 se elevou a 420 entre 1846 e 1850. He o augmento do triplo que teve lugar principalmente nos departamentos e nos grandes centros de população. Os departamentos os mais pobres teem o privilegio de não apparecer nesta triste estatistica.

Quanto aos crimes contra a propriedade, ha um phenomeno bastante curioso de se observar. O numero dos roubos qualificados tem diminuido, mas porventura he isto o symptoma de um progresso real do respeito da propriedade? Infelizmente não. Isto prova sómente que a arte de attentar contra a propriedade se vai transformando, requintando-se de alguma sorte; elle passa do roubo pela violencia, para a banca-rota fraudulenta, para a extorsão de assignatura. Os crimes deste genero teem com effeito augmentado de um modo notavel. Ainda ha outra circumstancia caracteristica a notar, he que em geral nos campos o respeito á propriedade se conserva mais intacto. Apezar da immensa superioridade de numero, as populações do campo entram por pouco mais de metade no todo das infracções desta natureza. Muitas outras observações resaltam facilmente desta reunião de documentos. Uma consideração o excede sobre tudo, como diziamos, he o estranho augmento em geral dos attentados contra a lei. Como explicar este facto? A população tem duplicado sem duvida ha vinte e cinco annos, mas não tem triplicado como o numero de seus crimes. Não póde haver nisto outra cousa senão o trabalho secreto das influencias revolucionarias, as quaes por toda a parte enfraquecem os recursos, gastam todos os freios, destroem os carilhos da mais estricta probidade pela seducção de um materialismo ardente, os habitos da regularidade e da ordem pelo espectaculo da violencia e da fraude, os mais inviolaveis instinctos de honestidade pela super-excitação de todas as paixões. Póde-se com este livro de estatistica na mão e com a historia debaixo dos olhos, assistir a um temivel parallelismo: a pretenção ás liberdades illimitadas e a diminuição do respeito da lei marcham com o mesmo passo, isto he, que se perturbam todas as relações das cousas quando uma logica superior e irresistivel vem de tempos em tempos zombar destas pretenções e mostrar a verdade simples e nua.

Factos semelhantes são de natureza de ter um grande peso na balança de nossos destinos moraes e politicos. Elles são um dos elementos de nossa historia e conduzem a este problema que, em outros termos e debaixo de um outro ponto de vista, estabelece Mr. de Montalembert, neste livro dos *Interêts catholiques au dix neuvieme siècle*, no qual se encontra o ardor e o brilho de seu talento. Na verdade, não ha questão maior e que toque mais em todas as chagas de nosso tempo. Não podemos seguir, como se concebe, o autor em seus rapidos e vigorosos desenvolvimentos. A these de Mr. de Montalembert he esta; que, compensado tudo, a liberdade he a mais util alliada para o catholicismo, e a mais segura condição de força e da vida para os povos como para os proprios governos. Mas qual he a unica liberdade possivel e desejavel aos olhos do autor? Não he evidentemente aquella de que fallamos, a qual se combina com o desprezo da lei; he a liberdade que se apoia em todas as noções do dever, que acha sua sancção, seu movel, e seu freio no sentimento religioso, moral. Como esta liberdade he ou póde ser realisada? Ahi está a questão sempre pendente. Os extremos que as revoluções produzem, as necessidades que cream estão longe de serem desconhecidas por Mr. de Montalembert; elle não foi o ultimo em da-las a conhecer. O que elle não comprehende mais, he que estas necessidades transitorias sejam transformadas em leis geraes e absolutas por espiritos excessivos e menos ainda por catholicos. Ahi está, senão nos enganamos, o verdadeiro pensamento das paginas calorosas de Mr. de Montalembert. Poder-se-hia tirar deste livro dos *Interêts catholiques* uma licção eloquente. O mesmo autor a mostra com clareza, evitando o perigo que ha em fazer theorias as mais das vezes e a cada passo. Se a autoridade he vencida em um dia de revolução, apparece logo uma theoria sobre a liberdade illimitada e o *desgoverno* absoluto. Se o poder se constitue outra vez em favor de uma necessidade universal de conservação, ainda vem uma outra theoria sobre os poderes illimitados e sem garantias. Nada he mais nem mais vão, porque as instituições politicas de uma nação, não se regulam pelas theorias; ellas se accommodam ao seu estado moral; ellas são o que a sociedade as faz. A desgraça está em que na sociedade franceza ha uma tradição de violencias, de anarchia, de lutas, de incoherencias. D'ahi resulta tantas impossibilidades, tantos revezes, tantas agitações repentinas e estrondosas. Para remontar á origem, fora mister ainda voltar a este grande e formidavel acontecimento da revolução franceza, que he o eterno objecto dos estudos e dos commentarios de nosso tempo.

Historias, philosophias, narrações dramaticas, fantasias humoristicas, a revolução franceza apresentou debaixo de todas as formas. A inovação que falta ao mesmo objecto, o autor de *Luiz XVII sua vida, agonia e morte* a encontrou nos pormenores não sabidos de um dos episodios os mais completos de um vivo e misterioso interesse. Um erro singular commettido ha bem tempo, he que com a revolução franceza tambem se fizeram theorias a perder de vista; se creou um encadeamento de abstracções, cujo fio está nas mãos desta cega deosa da fatalidade, e neste encadeamento desappareceram os terrores, os crimes, as espoliações, as infelicidades não merecidas, tudo em uma palavra o que constitue a realidade desta lamentavel época. O verdadeiro e tocante merito da obra de Mr. de Beauchesne está em fazer apparecer esta realidade. Não he este livro bastante copioso? Por ventura não tem elle uma grandissima profusão de minuciosidades, de autographos, de citações e de documentos? Não o sabemos; o que he certo he que ella interessa, porque faz assistir, hora por hora, a uma catastrophe tal que não se poderia fallar depois della das tragedias antigas. Luiz XVI, Maria Antoinetta, Me. Elisabeth, o joven principe entregue ás brutalidades cynicas de Simão, todos estes personagens vivem sem exageração, em suas exactas proporções. De todos os crimes da revolução franceza, este supplicio infligido a uma familia inteira de reis, he talvez o maior. Fazer perecer mulheres e meninos he sem duvida um ultrage feito á humanidade; mas ainda ha o crime politico, o profundo e irreparavel attentado feito á propria vida nacional. Um crime por ventura faz desapparecer a magestade real? diz Shakspeare em *Hamlet*. No lugar que ella occupava, se abre uma voragem, e tudo o que a cerca para ahi he arrastado. « Aberta a voragem, ainda senão conseguio enche-la, nem com a gloria como no tempo do imperio, nem com todas as medidas reparadoras da restauração, nem com este espirito liberal e conservador que tentou mais tarde conciliar o respeito da monarchia com algum destes principios que a revolução franceza tinha inaugurado. Nem o zelo nem o talento faltavam todavia aquelles que estavam animados deste espirito. Esta phalange constitucional contava mais de uma intelligencia superior e rara. Uma dellas era Mr. Saint-Marc Girardin, autor de um livro muito differente do de Mr. de Beauchene, os *Souvenirs de voyages et d'etudes*.

Nos tempos da restauração e do regimen de julho, Mr. Saint-Marc Girardin vivia a vida do jornalista, do professor, do homem politico e alguma cousa tambem do viajante, ao que parece, porque elle reune hoje suas impressões de outr'ora. Os *Souvenirs* nos afastam muito da revolução franceza, e não se deve queixar-se disto. Entretanto isto não quer dizer que ellas não se refiram á politica. O autor falla da Austria, da Russia, dos principados do Danubio, da Turquia, sem contar a França que está sempre presente, ainda quando fosse só pelo espirito. Não são estas questões ainda actuaes? Não ha nestas paginas agradaveis mil observações que tem guardado sua opportunidade e sua justeza? Mr. Saint-Marc Girardin trata da politica como moralista perspicaz, como critico engenhoso, como observador muito fino. « A politica, diz elle, não tem sido para mim senão um objecto de observações e de estudos. » Ha no prefacio dos *Souvenirs* uma pagina encantadora cheia de um scepticismo delicado, que talvez não seja em summa senão a mais perfeita sabedoria pratica.

Mr. Saint-Marc Girardin he um destes espiritos em que os acontecimentos não despertam nem grande admiração nem grande odio, porque elle os julga como observador que tem visto bastante e que tem creado outras preferencias. As mudanças da scena publica não o demovem, nem o espantam talvez; na verdade ellas o não apanham desprevenido. Por exemplo, elle não consente em humilhar-se por todo esse passado em que esteve involvido. Trinta annos de paz e de liberdade, como diz elle, valem os respeitos da historia. Quanto ao mais, elle he sem inveja e sem despeito, e o que prova uma superioridade encantadora no espirito he que elle he assim sem affeição nem esforço, por temperamento como por natureza. Por ventura he isto facil? Não o he mais encerrar-se em si mesmo, nutrindo um humor melancolico, condoendo-se dos outros e não pensando que o mundo possa mudar e renovar-se? Entretanto isto he bem verdade; o curso das ideas muda e fóra dar prova ainda do poder intellectual comprehender esta renovação e favorece-la em seus justos fins. As gerações mudam tambem e isto se manifesta na litteratura como na politica. Sómente, para não fallar senão da litteratura, he bem verdade que se poderia pedir aos que vão chegando de novo um pouco mais de fecundidade, de brilho e de originalidade de inspiração. O alito he muitas vezes curto e a fadiga se faz sentir logo.

Na escola romantica, em todos estes escriptores e poetas de perto de vinte annos, no meio de seus excessos de imaginação, o que se deve dizer he, que havia um poder real um alito vigoroso. Hoje fazem tres tragedias que reunem todas em um elegante volume e poem na primeira pagina: *theatro completo*. Reunem duas canções, tres elegias, uma satyra, mais um estudo dramatico e escrevem no frontespicio: *poesias completas*. As palavras pintam as cousas. Assim fez Mr. Pansard, assim faz hoje Mr. Emile Augier. O autor de *Gabriella* publica suas *Poesias completas*, as quaes não constituem uma collecção muito ampla e fecunda e que provam que além da comedia, a inspiração do poeta não tem um vôo muito extenso. Bem que de uma natureza de talento e de um espirito muito diverso, Mrs. Ponsard e Emile Augier se parecem entretanto em mais de um ponto; nasceram quasi juntos na vida litteraria; tem tido a mesma fortuna, são os dous astros gemeos do céo poetico do *bom senso*: tem sido levados pelo mesmo movimento, e elles tem ainda isto de commum, que nenhum delles era vigorosamente dotado para illustrar a reacção que ambos favoreciam. Mr. Emile Augier admira a Mr. Ponsard, como prova um de seus escriptos; mas o enthusiasmo não deveria impedi-lo de fallar francez. Mr. Augier dá á musa antiga fallando ao autor de *Lucrece*, uma linguagem que daria a provar que as musas tem uma grammatica especial. O principal escripto das *Poesias completas* he um estudo dramatico. *O desprezo do amor*. O autor confessa incessantemente que alguns amigos lhe tinham aconselhado outr'ora que entregasse este esboço ao esquecimento: elle tinha consentido nisto; mas em geral desconfiai destes sacrificios heroicos, destes auto-de-fé litterarios. Se se queima um manuscripto he porque certamente existe outro, a phenix renasce de suas cinzas, como hoje os *Desprezos do amor*. Além disto o autor vê nelles uma mistura completa da *linguagem do grande seculo*. He este ainda um dos traços da escola, pretender reproduzir a linguagem do grande seculo. Isto não nos dá um Molière, nem Corneille, este genio viril cuja linguagem ainda outro dia echoava no theatro francez. Porém aqui não havia sómente um interesse litterario, havia scena politica, cada inspiração de Corneille respondia ás preoccupações, e levantava estas mesmas questões que se estabeleciam. Augusto não estava no theatro, não era no scenario que se deliberava sobre o imperio, e nós eramos assim levados á ordem das cousas contemporaneas, á historia da França com a dos paizes que della dependem por algum lado.

A Belgica he certamente um destes paizes. Em que ponto está hoje o interregno ministerial da Belgica? Ahi está a questão. Porventura he no parlamento que se deve procurar a resposta? Mas o parlamento está fóra do estado de ministrar alguma solução a esta crise. Por agora elle está dividido em duas fracções iguaes. A maioria muda não de um dia para outro, mas de hora em hora. Todos se lembram da piripecia que assignalou, ha um mez, a primeira convocação das camaras. A eleição do candidato liberal o Sr. Verhaegen, para a presidencia, parecia fóra de duvida. Foi o Sr. Delehaye que foi nomeado. D'ahi nasceu a crise ministerial que dura ainda. As camaras acabam de reunir-se de novo estes ultimos dias. O candidato liberal, Mr. Delfosse, foi nomeado presidente desta vez; mas logo depois os vice-presidentes foram tirados do partido catholico. Póde-se perguntar pois onde está hoje a maioria no parlamento belga. He verdade que resta a dissolução das camaras que sómente póde remediar esta neutralisação perpetua dos partidos; mas uma dissolução neste momento he ainda a incerteza, o emprazamento dos negocios os mais serios, uma nova demora na continuação das negociações com a França. He isto o que faz que desde a primeira hora daquella crise, que o rei Leopoldo tenha cuidado, com grande senso em escolher um gabinete fóra do parlamento. Um ministerio se havia formado um momento, como diziamos outro dia, debaixo da direcção do Sr. Henrique de Brouckère; este ministerio morreu antes de ter vivido, justamente por não ter querido ligar sua existencia com a nomeação do Sr. Delfosse, como presidente da camara. Seguio-se d'alli uma nova combinação que reunia o general Prisse, o Sr. barão de Vriere, governador de Flandres occidental, o Sr. Affonso Nottomb, irmão do ex-ministro, o Sr. Noel, director de pontes e calçadas. Esta combinação apresentava todas as probabilidades quando o Sr. Henrique de Brouckère acaba, como se diz, de ser chamado pelo rei. Seja como for, um gabinete não póde deixar de ser formado em Bruxellas de um dia para outro. O que se póde acrescentar he que não ha de ser um gabinete politico escolhido em uma fracção notavel do parlamento, e he justamente porque não será um gabinete politico que póde ter algumas probabilidades. Demais não he impossivel que alguma proxima evolução dos partidos não tenha lugar nas camaras belgas. Uma fracção da direita parece decidida em apoiar o novo gabinete, qualquer que elle seja. A cima de tudo o mais o grande e real interesse que ha de dar nascimento ao ministerio esperado e que ha de constituir sua missão e sua força, he a necessidade de se ligar com a França. Isto está tanto no pensamento de todos, que um dos primeiros actos do novo gabinete ha de ser infallivelmente submetter ás camaras as convenções de 22 de agosto e referendar a nomeação de um embaixador em Paris, o qual deve ser, com toda a probabilidade, o Sr. principe José de Chimay, homem de um caracter elevado e conciliador. O Sr. principe de Chimay será encarregado de reatar as negociações com a França por um tratado de commercio.

Quando se lança os olhos sobre a Italia, sobre uma parte da Italia pelo menos, não são crises parlamentares que se tem de observar, não são propriamente fallando, acontecimentos politicos. Nada resta deste movimento dramatico e apaixonado dos annos em que a guerra contra a Austria e a revolução marchavam juntas. O que resta são processos criminaes que se julgam um pouco por toda a parte, terrivel e laboriosa liquidação daquelles tempos estranhos. Na Lombardia como nos estados pontificios, os julgamentos e por desgraça tambem as execuções não deixam de ter de tempos em tempos um echo sinistro! Em Napoles, o grande processo instruido por occasião dos acontecimentos de 15 de maio de 1848 acaba de ter seu desfecho. São ainda condemnações, entrando muitas penas capitaes. O que se deve sómente ajuntar para honra do soberano, he que parece que nenhuma destas condemnações deve ser executada. A justiça seguio seu curso, a clemencia terá o seu, e a clemencia por fim póde ser ainda uma boa politica. Em todo o caso, ella detem a effusão de sangue humano depois da luta. Outro sim, naquelles annos temiveis que a França tem atravessado, importa perguntar algumas vezes onde cada um estava. Deve-se dar conta desta destruição universal em que tudo estava confundido, em que os governos desappareciam a um sopro e em que a vertigem e o arrastamento estavam a ponto de perturbar mais de uma cabeça que não era criminosa. O unico modo de se dar um espectaculo util, de colher uma lição politica conveniente dos acontecimentos, he ver, quando a ocasião ministrar, todas estas revoluções triumphantes em seus embaraços, sua impotencia, suas ninharias, as quaes se revelam depois por irrecusaveis testemunhos. O processo que se desenvolve perante o tribunal criminal de Florença e no qual o Sr. Guerrazi figura em primeiro lugar, o que vem a ser hoje senão a historia inteira e instructiva da revolução toscana? Não se tem esquecido, certamente as atribulações internas do governo provisorio em França; ellas apenas igualam ás do governo provisorio de Florença, ou antes são ainda as mesmas. O Sr. Guerrazi affirma que, quando aceitou o titulo provisorio de chefe do poder executivo em 1848, não tinha de nenhum modo a intensão de destronisar o grão duque, o qual tinha sido obrigado a deixar a Toscana: todos os seus esforços pelo contrario propenderiam para o restabelecimento da instituição monarchica; mas nesta obra, na qual desenvolve o plano em sua defeza, cumpre ver os artificios, a diplomacia perante a commoção, as graves negociações com os clubs, as concessões feitas a todos os chefes da esquadra revolucionaria! O Sr. Guerrazi prodigalisa as missões para se desembaraçar. Tendo os fautores da demagogia toscana a fantazia de enviar deputados á constituinte romana, o Sr. Guerrazi procura aparar o golpe decretando a convocação de uma assembléa constituinte em Florença. Que se queira proclamar a republica, elle se tem por satisfeito com o governo provisorio. Que o general Laugier faça uma tentativa para restabelecer o grão duque, o Sr. Guerrazi não pediria mais; porém os clubs fallam, e elle envia ao som de tambor o que encontra de soldados ou de agitadores contra o general ou contra o grão duque antes de sua retirada para Gaeta. Deve-se admirar hoje como estes governos revolucionarios tiveram duas horas com tanta impotencia. O Sr. Guerrazi foi criminoso em sua acção politica? Não o sabemos nem procuramos saber, bem entendido, debaixo do ponto de vista judiciaria. He um homem de imaginação, autor de um certo numero de romances, e que julgou talvez bastante que se podia tratar de um romance como da vida real de um paiz. Em toda esta historia se vê apparecer a figura de um outro homem que sabia um pouco mais que elle, o que fazia que procurava o poder onde elle estava, nos *circoli*: — he a figura do Sr. Mazzini, que estava em Florença naquella época para precipitar os acontecimentos. Comtudo, o grande criminoso das desgraças da Italia, he o Sr. Mazzini. Observe-se todas estas catastrophes, va-se de Turim a Milão, de Florença a Roma, elle está em toda a parte, soprando sobre a Italia este fanatismo revolucionario que tem perdido tudo e não está cansado de fazer victimas.

(*) Tendo-nos proposto a transcrever todos os artigos que com o titulo de *Chronica da Quinzena* publica a *Revista dos Dous Mundos* de Paris, acontece muitas vezes que a demora na remessa d'esta, nos colloca na alternativa de ou deixar-mos passar um ou outro, ou dar-mos então um trabalho que pela sua data se mostra atrazado e despido do interesse do momento; porém attendendo a importancia d'essa publicação, que muitos esclarecimentos traz á historia contemporanea, preferimos sempre o ultimo alvitre como agora vêem os leitores.

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

III

O dia seguinte ao da festa dada por Mr. du Quesnoy era um domingo, por conseguinte dia de reunião para toda a população da villa e seus arredores. Depois da missa, á qual assistiam todos os habitantes do lugar excepto sómente os doentes, formavam-se grupos á porta da igreja, ou no antigo cemiterio que se estendia por detrás do edificio; porque as posturas municipaes tinham desterrado a colonia dos mortos ao numero de kylometros marcados pela lei. Como esses monumentos funebres elevados alguns vinte annos antes pela piedade dos moradores consistiam apenas n'uma cruz de madeira muito mal feita, e n'um arbusto que ás vezes plantavam ao lado, os frageis attributos de dó tinham ha muito tempo confundido seu pó com o dos mortos; mas as arvores haviam tomado um crescimento magnifico. O tempo tinha aplanado perfeitamente o terreno, e as boninas e papoulas misturadas com a verde relva alegravam por toda a parte os olhos. Arvores frondosas, cujo aspecto nada tinha de funebre, estendiam aqui e alli sua sombra, e dominavam magestosamente, as sorveiras, os lilazes e as acacias, formando todos o mais risonho bosquezinho que he possivel ver se. Assim a natureza, onde tudo he vida e felicidade, cobria com um rico manto de verdura e de flores esta terra regada de lagrimas e fecundada pela cinza de muitas gerações. Estas idéas quasi poéticas não preoccupavam de sorte alguma as pessoas que depois da missa iam conversar neste lugar eminentemente romantico. Os padres conscriptos do lugar ahi fallavam gravemente dos interesses do municipio, do preço do feno, e das doenças de suas bestas. As moças passeavam de braço dado olhando furtivamente para os jovens camponezes de calções de velludo e meias azues, estes reunidos em grupos fumavam um execravel charuto dando de quando em quando grandes murros nas costas dos outros, aos quaes respondiam em silencio enormes pontapés, á maneira dos cavallos que entram a brincar na estribaria quando nada tem a fazer na manjadoura.

As mãis de familia e os homens maduros figuravam raras vezes nestas partes de doce FARNIENTE rustico. Ellas preparavam em suas choupanas a sopa gorda que devia figurar no festim domingueiro; os maridos divididos em duas categorias segundo seus meios, bebiam ou viam beber uma detestavel aguardente de batatas, ou o vinho de sua lavra, o qual lhes arranhava a goela, como se engolissem uma brocha.

Estes respeitaveis pais de familia formavam diante das duas tavernas da villa pacificos grupos, que iam e vinham de dentro para fóra como as abelhas n'um cortiço.

N'um canto privilegiado do cemiterio os jovens patricios que na vespera tinham brilhado mais ou menos vivamente no banquete de Mr. du Quesnoy, fallavam, como era de suppor, das maravilhas deste memoravel dia. A inveja que devorava a todos, excepto a Emilio e Blaise, se revelava pelo sentimento de zombaria odiosa, que se deixava ver em seus semblantes faltos de physionomia. Era sobre Emilio que convergiam todos os raios de sua surda colera, porém como nenhum delles ousava atacar a um campeão, cuja força e resolução já tinham devidamente experimentado, era o pobre Blaise que servia de alvo a todos os seus dicterios. Alguns destes jovens rusticos tinham a sagacidade de ferir a Emilio nas costas de Blaise de lançar, como se diz, uma verde para colher uma madura.

— Senhores, exclamou o mais astuto delles, joguemos. Todos nós tinhamos a mesma idéa hontem, Madamesella Clotilde he bella, e a mais rica herdeira do lugar: seria um excellente estabelecimento para um de nós!

— Antes de cuidarmos em estabelecermo-nos, respondeu Emilio rindo, temos de procurar emprego, e se isso nos não levar muito longe, sempre nos fará sahir de Noirmont, porque não he na nossa villa que acharemos uma posição. Só Blaise he que póde ficar aqui empregado na agricultura. Seu pai he millionario, he esta uma linda profissão que se transmitte de pais a filhos.

— Então, disse o rapaz que entabolára a conversação, para nosso amigo Blaise a linda madamesella Clotilde, e os escudos de Mr. de Quesnoy! A agua corre para o rio, o dinheiro attrahe o dinheiro.

Blaise ficou mais embaraçado com esta supposição do que era de esperar, e exclamou encarando a Emilio com uma intenção manifesta:

— Eu não quero casar-me!

— Gosto muito de saber disso, respondeu Emilio com um ar que contrastava com a sua franqueza ordinaria.

— Quero dizer, tornou Blaise, que só me casarei quando achar moça que me agrade.

— Elle seria mais modesto se dissesse; quando achar moça a quem eu agrade, observou seccamente Emilio.

Blaise que tinha tomado posição pondo uma de suas longas pernas fóra da linha do corpo, e fazendo saliente seu omoplata em fórma de corcunda, mudou o equilibrio de seu corpo, e fez passar sua gibosidade para o outro lado das costas.

— Senhores, disse o interlocutor que julgou perceber como seus companheiros uma especie de oppressão entre os dous amigos, não sei, se Blaise agradará a madamesella Clotilde mas elle fará o que poder, hontem nós sorprendemos olhares!.

— Que olhares? exclamou Blaise dirigindo-se para os assistentes como para reclamar um soccorro que parecia recusar-lhe seu protector de officio.

Nesto momento Mr. du Quesnoy desembocava magestosamente de um massiço de verdura acompanhado da familia Raymundo; a gentil Clotilde vinha de braço dado com as duas irmãs de Emilio.

Uma apresentação em fórma tinha sido feita depois da missa e as tres moças pareciam já camaradas.

Blaise que havia estendido ambos os braços para exprimir a enormidade da interrogação que dirigia ao seu perseguidor, ficou na attitude do telegrapho que acaba de dar um signal; seus olhos, se fixaram como uma especie de ebriedade e de pasmo sobre esse grupo gracioso de moças, que iam desaparecer em seguimento de seus pais por detrás de uma mouta de pilriteiros.

— Que olhares? continuou o joven camponez dando uma risada, a qual produzio em seus companheiros estrondosa hilaridade, que olhares? Elle nos interroga, quando o apanhamos em flagrante delicto de admiração pelo objecto de seus pensamentos!

— Mentiroso! exclamou Blaise no ultimo grão da exasperação, não sabes o que estás dizendo!

Depois com inexprimivel sorpreza dos rapazes, que não o suspeitavam capaz de uma manifestação de energia qualquer, Blaise estendeu para diante ambos os braços, firmou-se nas ancas, dando tres passadas monstruosas, poz-se em frente do seu antagonista, o qual estava immovel de admiração.

O furioso rapaz agarrou com sua mão ossuda o nariz do calumniador, e por um gesto phrenetico o torceu da maneira a mais triumphante.

Todos os seus companheiros com Emilio á frente lançaram-se entre os dous adversarios, e esforçaram se em acalma-los fazendo-lhes observar que estavam perto da igreja, e n'um lugar sagrado. Emilio levou Blaise não sem alguma difficuldade, porque esta alma placida tinha sido perturbada até ás profundezas de sua serenidade habitual, e as ondas de sua colera lutavam contra o obstaculo que lhes oppunha a mediação de Raymundo.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 32.

Se um regimen moderado e livre se tem mantido em Turim, não he apezar de suas provocações e de seus esforços? Todavia este regimen existe, ainda que algumas vezes laboriosamente. Agora mesmo, o ministerio piemontez parece estar a ponto de se transformar. No mesmo momento, o Piemonte tem uma crise ministerial e acaba de perder um dos homens que tem representado um grande papel nestes ultimos annos, o abbade Vincenzo Gioberti, morto ultimamente em Paris.

A Austria continua a aproveitar com vantagem de todas as probabilidades que a fortuna lhe offerece como por brinco. Emquanto um novo congresso se reune em Vienna para debater um projecto de união commercial dos estados allemães do meio dia a diplomacia austriaca realisa com Parma e Modena um primeiro ensaio de associação de alfandegas austro-italiana, da qual ella tinha precedentemente lançado as bases por convenções para os correios e caminhos de ferro. A Austria está portanto em via de successo na Italia como na Allemanha. Tendo que a fundação de um zollverin austro-germanico não traga naturalmente entre mãos o famoso projecto de incorporação de toda a Austria á confederação, não podemos deixar de admirar uma tão grande actividade dirigida por sua prudencia tão firme. A sabedoria do governo austriaco não brilha menos na promptidão com que pacificou os espiritos nas provincias do imperio que pareciam menos dispostas em aceitar sua derrota. Não he porque toda a actividade tenha acabado e que a vida politica se tenha extinguido entre as populações que desenvolveram de ambas as partes, tanta actividade nos campos de batalha da Hungria, porém elles voltaram sem custo para as ocupações pacificas; as animosidades das raças não desappareceram, porém tornaram-se puramente litterarias. Cada um dos povos que se acharam empenhados nos acontecimentos da Hungria pretende que a politica que seguio naquella occasião seja bem apreciada. Expor circumstanciadamente o papel que representaram os Valaquios naquella luta de raças, tal he o fim que se propoz um joven escriptor da Transylvania, o Sr. Ilariann, ou uma publicação recente e viva, com o titulo de *Istoria Romaniloro dic Dacia superiore*, titulo que mostra bastante o parentesco do idioma romano com as lingoas latinas. Este trabalho nos interessa tambem pelo lugar que elle assigna na questão politica e litteraria das raças aos intuitos expostos aqui mesmo por um de nossos collaboradores no mais forte da guerra da Hungria.

Na Turquia um deploravel incidente veio lançar uma triste claridade sobre a crise que indicamos ultimamente. Dous principios estão hoje ás mãos por uma luta suprema e que ha de ser decisiva naquelle infeliz paiz: de um lado o velho islamismo em sua antiga barbaria, menos a fé e o ardor bellicoso que ella inspirava; do outro lado, um honrado pensamento de civilisação bebido nas fontes européas, mas desgraçadamente representado por um partido cuja energia não he igual á honradez. Um não póde mais governar a Turquia sem comprometter a existencia do imperio, o outro não tem ainda bastante vigor para lhe dar um novo principio de vida em lugar do que perdeu. Ainda que fóra do poder ha muito tempo, os velhos Turcos podem ainda por momentos invocar com successo o apoio das paixões populares e despertar, senão o fanatismo da fé, pelo menos o do desespero. Com quanto o partido da reforma desde muitos annos esteja na posse das altas funcções administrativas, elle se sente fraco todas as vezes que se acha directamente ás mãos com um prejuizo nacional. Finalmente o proprio sultão, quasi sempre indeciso, vacilla as mais das vezes no concurso que presta ás idéas novas e abandona seus melhores amigos no meio de suas emprezas as mais inspiradas.

O emprestimo ultimamente concluido em Paris e em Londres em nome de banco de Constantinopla era uma destas medidas simples e excellentes que, sahindo dos habitos administrativos dos Osmanlis, mereciam as mais firmes animações de Abdul-Medjid.

Se as finanças ottomanas tivessem sido prosperas, a Turquia, teria todo a ganhar em fazer um appello aos capitaes da França e da Inglaterra. A vantagem teria sido immensa, principalmente se, como o propunham ao principio, o governo turco tivesse dado para garantia os tributos dos principados do Danubio e do Egypto. Os interesses privados como publicos dos dous grandes paizes do Occidente teriam sido ligados desde então por uma estreita solidariedade aos do imperio. Sem ter inteiramente as proporções e o caracter que lhe queriam dar ao principio, o emprestimo ottomano, tal como foi concluido promettia as mais felizes consequencias. A bolsa de Paris e a de Londres o tinham acolhido com um favor particular. Acostumados a levantar altares a todos os deoses que tem com que pagar, tinham já introduzido Mahomet no seu templo. Sabe-se que o principio de emprestimo a juro he reprovado pelo *islam*. O codigo *Moulteka*, que depois de Solimão o Grande he a lei do imperio, e que he baseado no Alcorão e no *Sunna*, isto he, na theoria e na pratica do propheta, se exprime a este respeito em termos formaes e precisos. No capitulo do *lucro illicito do commercio*, depois de ter enumerado os casos que estão nesta definição, as vendas com pesos falsos por exemplo, o codigo *Moulteka* acrescenta: « Finalmente os juros dos fundos que se empresta são tambem um lucro illicito. » He a gratuidade do credito de nossos socialistas, assim como se encontra nas primitivas legislações da Asia e até entre os padres da igreja. A gratuidade do credito tem de ordinario uma consequencia muito natural: he a usura. A Turquia a tem soffrido muito cedo em proporções espantosas, e he despedaçada por essa lepra que ella tem consentido, depois de alguns annos, fazer o ensaio do credito regular, ainda elle está na infancia em Constantinopla e não existe apenas nas provincias não christaes; além disto elle não tem empregado até o presente senão capitaes do paiz. Era pois uma novidade temeraria, humilhante e irreligiosa aos olhos da velha escola contratar com capitalistas estrangeiros obrigações que se teria sido forçado a cumprir. Não se poderia ficar mais inquieto naquellas regiões favoritas da ignorancia, se a Turquia se tivesse entregue, pés e mãos atadas, á França e a Inglaterra. Eis-aqui quanto a questão de principio. Depois vieram as influencias diplomaticas as mais hostis a Turquia, e todavia as mais ouvidas naquella occasião. Talvez que os negociadores do emprestimo tivessem de seu lado excedido em alguns pontos as suas instrucções; esta circumstancia ministrou novos argumentos contra a operação; o sultão que talvez tivera tido a coragem de arrostar os murmurios das ulemas e as admoestações da diplomacia, sentio-se ferido em suas susceptibilidade de soberano. Dahi esta resolução inspirada ao mesmo tempo pela fraqueza e pelo orgulho, a qual rompe os laços estabelecidos pelo emprestimo entre os interesses publicos da Turquia e os intereses privados do Occidente, e dá a mais funesta idéa da capacidade administrativa dos Turcos. A revolução ministerial que foi a consequencia deste triste *imbroglio*, não leva ao poder os inimigos da reforma; o novo grão-vizir tem feito parte dos ultimos ministerios de Rechid-Pacha, á politica do qual dizem que tem sido dedicado até hoje. Pode-se pois crer ainda que a não ratificação do emprestimo he um facto isolado, que não releva o pensamento de entrar outra vez nos funestos erros do passado. Se o contrario succedesse, a Europa não teria mais que desesperar da reforma, entretanto tão sabiamente começada, e talvez do imperio turco; não teria mais senão imitar a Russia nos principados do Danubio e da Austria na Bosnia, isto he, escolher para si uma praça nos lugares mesmos, na previsão de uma catastrophe inevitavel: eventualidade lamentavel, porque os povos que são designados como os herdeiros naturaes e legitimos dos ottomanos, os christãos da Turquia da Europa, não estariam talvez preparados para uma reforma tão proxima.

A missão diplomatica franceza, que alguns mezes ha cingrava para o Prata chegou a Buenos-Ayres ao mesmo tempo que a missão britanica. O enviado de França e o da Inglaterra, Mr. de Saint-Georges e Sir Charles Hotham foram officialmente recebidos pelo general Urquiza, e, nas palavras proferidas nessa occasião pelo novo chefe da Republica Argentina nada ha que não possa fazer crer por agora na volta de relações firmes e seguras com aquelles paizes, dizemos por agora, porque todas as dificuldades internas estão longe de serem aplaniadas e reguladas nas margens do Prata. Todo está por fazer, tudo está por crear. Um congresso geral se reunio no mez de agosto em Santa Fé para estatuir sobre a organisação politica da Confederação Argentina, não se sabe ainda o que sahirá das deliberações deste congresso. Entretanto he facil desde agora distinguir um elemento novo e bastante grave na situação feita ao paiz pelos ultimos acontecimentos. Até aqui Buenos-Ayres estava investido de uma supremacia politica para com as outras provincias argentinas; era ella que dava chefes á republica; por sua posição quasi na embocadura do rio da Prata, por seu porto, ella gosava de uma sorte de monopolio commercial garantido pelo fechamento do rio. O mesmo não acontece mais hoje, são as provincias que deram um chefe á Confederação Argentina. Finalmente a abertura dos rios, decretada pelo general Urquiza, vai repartir o movimento commercial no littoral do Paraná e levar directamente a vida até ás provincias que occupam a nascente dos rios. Convém não se illudir a este respeito; he um grande principio ganho, he um beneficio que proseguiamos ha muito tempo e que vem diminuir as difficuldades que o nosso enviado poderá encontrar em suas negociações. Quanto aos resultados immediatos, elles não são talvez tão grandes como podem crer. Para subir-se de Buenos-Ayres até á Assumpção, he mister dous mezes, pouco mais ou menos o tempo necessario para se ir daqui a Buenos-Ayres, e, suppondo que o vapor supprima estas distancias, onde estão os interesses e as populações que podessem alimentar um grande movimento commercial? He esta ainda pois uma questão mais do futuro do que do presente. O merito desta medida não está nas consequencias actuaes; está no proprio principio liberal e nas novas perspectivas que elle póde abrir para a America, como para a Europa, favorecendo o desenvolvimento da industria e do commercio naquelles paizes

(*Revue des deux mondes.*)

INTERIOR.

PROVINCIA DAS ALAGOAS.

A administração do Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo tem contribuido para o progresso moral e material da provincia.

O elogio exacerado desacredita a quem o faz e a quem o recebe. He a nossa maxima a respeito.

Partindo desse principio não lançaremos mão do thuribulo para queimar a alguem immerecidos ductos. Tarefa semelhante nos degradaria. Nunca o fizemos, mercê de Deos! e temos fé robusta de que nunca o faremos em quanto tivermos a ventura de encarar os objectos com a lente da sã philosophia. Os fallazes europeis do mundo superficial não fascinão a quem sabe conhecer-lhes o valor.

Quando um escriptor de honra tece moderados elogios á esta, ou aquella autoridade que menos os merecem, tem em vista concita-la a merece-los, ou insinuar-lhe a vereda da gloria; quando porém tece encomios a quem bem os merece, nada mais faz que prestar uma homenagem á virtude.

Neste segundo caso nos consideramos quando hoje temos em vista commemorar os factos praticados pela presidencia para delles deduzir este corollario: *A administração do Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo tem contribuido para o progresso moral e material da provincia.*

Tanto mais que he das nossas convicções acerca disso que nascem as sympathias que temos ao Exm. Sr. presidente, causa unica que nos obriga a prestar em apoio da sua politica a fraquissima coadjuvação da nossa penna; e não só ella como quaesquer sacrificios pessoaes que forem licitamente compativeis com os nossos debeis esforços, de bom grado votaremos á sua causa, que reputamos a da justiça, da razão e do nacionalismo.

Entremos em analyse.

Progresso moral.

Tranquillidade. Quando um paiz se acha impressionado pelas consequencias de uma revolta qualquer, e por ella envolvido, a desgraça considerada debaixo deste ou daquelle ponto de vista se derrama em maior ou menor grão pela quasi generalidade dos seus habitantes. A parte mais honesta da populaçao se sobresalta com a imagem do perigo eminente: os braços uteis são arrancados á agricultura para empunhar as armas e dahi a miseria dos desvalidos e a escassez dos generos de primeira necessidade —os capitaes são subtrahidos da circulação pela falta de confiança; os especuladores não arriscam em emprezas vantajosas no estado de oscillação em que todas as garantias se tornarão incertas; o commercio por esse mesmo principio se estagna; a industria e as artes sentem a diminuição dos consumidores de seus productos; os obreiros não tem occupação: e dahi, perturbados os elementos da organisão social temos a ociosidade e a miseria, fontes as mais perennes dos vicios. Essa a observação que a historia e os factos ministram a todos nós multiplicadas vezes. Todos podem conhecer e pesar com mais ou menos acerto a gravidade de semelhantes males e que só elles podem ser efficazmente removidos pela ordem publica.

Se porém a *ordem publica* não pode existir senão no estado da *paz*; se o *bem estar das familias* não pode consolidar-se senão sob o regimen da *ordem publica*; e se a *prosperidade de uma nação* jamais se realiza sem o *bem estar das familias*, he obvio que restituir a paz a um povo qualquer onde ella se altere he o mesmo que promover a ordem publica, o bem estar das familias e a prosperidade de nação.

Foi o que o Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento, mediante o emprego de medidas as mais acertadas, por 2 vezes conseguio para provincia. 1.º Quando o caudilho mais pertinaz dos rebeldes se achava nas matas da Agua Preta, e S. Ex. obtendo arreda-lo do theatro de seus desatinos destruio a propagação do mal, poupou as vidas de um e de outro partido que na luta se perderiam; as despezas da fazenda que se entreteriam em semelhante sorvedouro das rendas nacionaes, as fortunas dos particulares que de envolta se perderiam, e os incalculaveis males que de todas essas vicissitudes são os mais certos resultados. (1) 2.º Quando as intrigas sobre a lei do censo, pondo em movimento por diversos pontos da provincia (bem como acontecera em Pernambuco) a população menos pensadora e illudida, collocaram a provincia ás portas de um novo abysmo; e S. Ex. com as medidas mais certeiras aniquilou o monstro da anarchuia em seu nascedouro.

Esse beneficio prestado á provincia só por si bastaria a cercar o nome de S. Ex. dos mais pronunciados louvores, se todos os homens estivessem em estado de reflectir na realidade das cousas; se o capricho e o phrenesi não escurecessem a luz da razão, e negassem a verdade conhecida por tal.

Saude. Quando á providencia apraz o castigo da soberba e iniquidade do homem não vem sobre a terra um flagello só; de ordinario á guerra se associa peste. Grassa a febre assoladora; o rico e o pobre, o grande e o pequeno nivelão-se na mesma esteira que no tumulo mostra a *igualdade natural*: apenas no soffrimento ha uma consideração, he que o pobre geme sem recurso á sua dor, succumbe em completo desvalimento. Feliz do mortal a quem Deos depara, e constitue o instrumento da salvação do afflicto, o arrimo da penuria que soffre, o lenitivo de suas magoas: S. Ex. foi esse na época infeliz em que a febre amarella devastava a provincia; elle abre sem reserva o cofre publico, engaja todos os medicos (sem distinção de credos politicos), e premunindo-os de todos os meios precisos estende promptos e desvelados soccorros aos pontos da provincia accommettidos, e d'est'arte salvou mil victimas prestes á morte.

Que infinidade de infortunios não se pouparam?! Quantos pais de familias não se rehabilitaram para mante-las?! Quantas lagrimas não estancou o Sr. conselheiro com sua autoridade paternal?!

Que acção meritoria!... O premio desta só na bemaventurança existe!

Harmonia. No anno sinistro de 1844 os Alagoanos divididos em dous bandos contendores se despedaçaram em guerra fratricida. Quando S. Ex. chegou ainda o odio e os máos preconceitos nascidos dessa lastimosa eventualidade predominavam, e até serviam de norma a acção administrativa! Miseria das miserias! « Que bem poderia resultar á provincia em basear a vida publica na acquisição exclusiva de uns e na inutilisação ridicula de outros capazes de prestar uteis serviços a sociedade?

S. Exc. conscio da moralidade que deve presidir os actos de um governante extirpou esse abuso canceroso que tendia a perverter os bons costumes. Missão d'alta politica. Nós que perteneciamos ao partido perseguido fomos encarregados da gazeta official e inoculamos no espirito publico as primeiras tendencias ao congrassamento dos partidos rivaes: e nossa escolha era uma prova da boa fé do S. Exc.: uma garantia manifestada aos descendentes, e de facto elles se desassombraram e submettidos á uma só bandeira (da constituição) vieram tributar seus serviços em commum com aquelles que ja o governo tinha a seu lado. S. Exc. colligando assim os cidadãos mais prestantes das parcialidades destruio um elemento que poderia desvairar-se para a opposição e consolidou mais efficazmente o partido da ordem; e ainda depois conhecendo divergencias individuaes nas localidades tem-se esmerado em attenuar o effeito dellas, em equilibrar os meios de acção e inutilisar os resultados com que o poderio deste ou daquelle poderá encaminhar o paiz a algum funesto paradeiro.

Não sabemos que o administrador politico que, por assim dizer, he o medico do corpo social, figuradamente concebido, possa manter a boa conservação do mesmo corpo social com medidas mais adequadas, previdentes, e vantajosas que estas. (2)

Progresso material.

O nome do Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento acha-se estampado em toda a provincia.

Sua memoria será eterna entre os alagoanos, por que está ligada aos objectos mais importantes, aos monumentos mais duradouros e uteis.

Ao norte seu nome se associa a *fundação da Colonia Leopoldina*, cujas vantagens já descrevemos no *Correio Maceioense*, primeiro artigo da nossa penna, transcripto logo na gazeta oficial da Bahia. A transformação de um germen fecundo de immoralidade, por um foco permanente de industria he por outro lado um dos elementos moraes que poderosamente contribue para a civilisação do povo.

Ao sul seu nome se associa *a navegação a vapor do Rio de S. Francisco* a que elle dera incremento secundando os disvelos do Sr. presidente da Bahia, actual ministro do imperio o Exm, Sr conselheiro Francisco Gonçalves Martins. Essa navegação tem uma vantagem incontestavel sobre a dos navios de véla, que a melhor segurança na entrada da barra, circumstancia que afugenta de alguma forma o commercio daquella cidade, e traz os negociantes della em continuo perigo, em acanhado movimento, e insanaveis perdas; obstaculos que só a medida adoptada póde remover.

Na capital não se póde dar um passo, sem que se reconheça a solicitude e proveito de sua judiciosa administração; as vantagens que ella estende sobre todos os pontos da cidade, cujo embellesamento poz a peito conseguir, e tem alcançado realisa-lo.

Ao longe descobre ao nascente essa torre que indica o lugar em que se acha Maceió, he o *pharol* sobre o ponto mais eminente da cidade, e que associa o nome de S. Exc. á *navegação*.

Aproximando-se descortina o *palacete* sobre o segundo ponto de Maceió, ou a assentada do *Bairro alto*: o nome de S. Exc. está associado á *legislação da provincia, á guarda e fiscalisação de suas rendas, e no recreio de seus habitantes*, porque o edificio serve, de *paço da assembléa, casa da thesouraria, e suas immediações de passeio publico*.

Ao saltar no suburbio de Jaraguá descobre-se immediatamente um grande telheiro, e o nome de S. Exc. está ligado a *construcção naval*, porque o edificio he o *barracão das madeiras* destinadas a esse fim, ficando por este modo bem montada a capitania do porto, e remediada a fraude que havia contra a fazenda, já pelo estrago das madeiras quando se demoravam longo tempo no campo expostas a intemperie das estações, já a seu estravio, já á troca que empreiteiros menos escrupulosos faziam entregando como seus os mesmos páos que outros haviam dado, e que pela multidão e desordem em que se achavam semeados pelos praias, não era facil distinguir. (1)

Ao entrar na cidade vê-se no *Bairro baixo* um excellente edificio com o nome de S. Exc. que assim está ligado ao commercio porque he a *casa da inspecção do algodão*, um dos mais importantes ramos da agricultura, da provincia e fonte das suas riquezas.

Tambem S. Exc. ligou seu nome a *Religião*. Vê-se do outro lado da entrada (ao sabir de uma ladeira d'antes escarpada que elle mandára concertar calçar) um grande templo: he a matriz erguida sob os auspicios do digno preceptor de direitos canonicos, já a concessão de auxilio provincial, já a vinda de missionarios capuchinhos para despertar o zelo e piedade dos habitantes, e assim dar todo impulso á obra. Breve soará de um dos seus elegantes companarios estrondoso sino marcando os espaços do tempo; he o primeiro relogio que detalhará as horas de serviço e o bater dellas fara recordar o empenho com que S. Exc. tem dado tanto a fazer as classes operarias, remedio as precisões de tantas familias, arrancando da ociosidade tantos braços uteis, principio economico o mais moralisador que conhecemos.

Ao sahir da cidade para seus contornos, vê-se de uma parte o *aperfeiçoamento da levada* que liga a communicação das duas lagôas, donde Maceió recebe diariamente os materiaes de edificação, e a levada onde se fazem todas as manhãas uma especie de feira que abastece a cidade de viveres e diversos outros generos de quitanda. Existe um plano mais perfeito da canal que ainda a assembléa não poude adoptar.

D'outra parte vê-se o começo da espaçosa *estrada* do interior que já offerece excellente passeio ao suburbio do Bebedouro e indica o que virá a ser de futuro. E nestas duas obras só trabalham braços livres. S. Exc. não se esqueceu de dar tambem o pão á pobre classe dos indios, unicos que nelles trabalharam.

A antiga capital das Alagôas não foi privada de beneficios. S. Exc. ligou seu nome a *administração civil e juridica dali* com a fundação do edificio que serve de *paço da camara, jury e cadeia*.

Além daquelles monumentos da capital, o Sr. conselheiro fez concluir outras obras que achara começadas, como o *hospital militar e o mercado*.

Tambem he uma bella idéa de S. Exc. a rua (1) que deverá ligar a *praça da matriz ao pateo do quartel*, aformoseamento que só depende da desapropriação de algumas casas que pouco avultam em valor, e que muito defeituam os lugares em que se acham: este projecto de S. Exc., o da fundação do *palacio do governo* em frente ao paço da assembléa, e a *alfandega* que elle tem solicitado, são os unicos objectos, que lhe faltam realisar na cidade e ainda DEOS ha de permittir que o consiga para que um dia se possa dizer: *« O governador Pavoas creou Maceió e o presidente Figueiredo o enriqueceu e decorou.*

S. Ex. reuniria o ultimo florão de ouro á sua corôa civica, se levasse igualmente a effeito o nosso plano acerca do lyceu, com o seu gabinete de leitura e horto botanico, associando assim o seu nome á *instrucção publica*, tarefa tão propria de um sabio, e tão duradoura nas paginas da historia por seus proficuos resultados.

Ora, em presença dessas provas que havemos exhibido, o que ha que possa embaciar o renome, e a gloria que S. Ex. ha merecido?

Essas diatribes de estonteados não tocam a quem está por muitos principios tão sobranceiro á elles; demais: esquecem-se as intrigas, entretanto que as acções recomendaveis se perpetuam; os homens de senso sabem aquilata-las e a posteridade sempre faz justiça ao verdadeiro merito. (*Constitucional.*)

(1) Antes que S. Ex. conseguisse semelhante resultado nós, propondo-nos ao mesmo fim, aprehendemos na qualidade de administrador da mesa de rendas de Porto Calvo, coadjuvado pelo digno subdelegado dalli o Sr. C. João Antonio dos Santos Pacheco, *sessenta e tantos barris de polvora*, que a serem postos no mercado, iriam ter ao inimigo visinho, ou elle a viria buscar de mão armada; porque pelos portos de Pernambuco, guarnecidos como estavam, nenhuma recebia. Veio para a capital etc.

(2) Os gratuitos inimigos de S. Exc. em seu afan de o desconceituar, negam-lhe até a qualidade de sabio. Elle he um dos lentes mais conceituados das nossas academias, por isso não leremos o desvaneio de alçar nossas fracas vozes preconisando a superioridade do seu talento. Não! O seu apreço esta muito acima dos esforços inefficazes da nossa penna: o governo e o paiz assás o conhecem: basta que nos lembremos do proverbio de Salomão: « os sabios possuirão a gloria, a exaltação dos insensatos será—a sua ignominia. »

(1) A necesidade de um—*arsenal de marinha*—que aproveite as grandes matas da provincia, poupando ao estado maiores despezas na conducção das madeiras para outros arsenaes tão distantes, a derrame na circulação os capitaes empregados na construcção dos navios que se trabalhassem aqui, he um dos melhoramentos que muito convinha aos Srs. representantes promover. Não he impossivel alcança-lo havendo energia e instancia. A provincia, como se sabe, já teve arsenal, e construio excellentes vasos de guerra. Tirou-se-lhe com indizivel damno aquillo que já se lhe havia dado! He necessario restituir-se-lhe: he rasoavel que possua cada um o que lhe he proprio por muitos titulos.

(2) Deveria tomar o seu nome (rua do Figueiredo) assim como a que se fizer olhando para a levada o nome do fundador desta (rua do Moura) igual mente a que esta em frente á casa que foi primeiro palacio (rua do Povoas) He como noutra parte lembramos uma prova de gratidão.

PERNAMBUCO.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS EM JANEIRO DE 1853.

1.—Iluminata, branca, nascida em 11 de julho de 1852.

2.—Maria, branca, nascida em 14 de junho de 1852.

5.—José, branco, nascido em 23 de agosto de 1852.

Idem —Lourença, parda, nascida em 10 de agosto de 1852.

6.—Emilia, branca, nascida em 18 de agosto de 1851.

Idem.—Olimpio, pardo, não souberam dizer a idade.

9.—Balduina, parda, nascida em 31 de julho de 1852.

Idem.—Manoel, pardo, nascido em 4 de julho de 1852.

12.—Gregorio, preto, escravo, nascido em 17 de novembro de 1851.

16.—Francisco, branco, nascido em 4 de outubro de 1852

Idem.—Olimpia, branca, com tres mezes de nascida.

Idem.—Jacintha, preta, escrava, nascida em 16 de agosto de 1852.

18. Adalberto, branco, nascido em 9 de dezembro de 1852.

22.—Fernando, pardo, com dez mezes de nascido.

24.—João, preto, escravo, nascido em 11 de novembro de 1852.

25.—Narcisa, parda, escrava, nascida em 2 do corrente janeiro.

29.—Emeterio, pardo, nascido em 5 de novembro de 1838.—Santos Oleos.

30.—José, preto, escravo, nascido em 19 de abril de 1852.—Santos Oleos.

31.—Natalia, branca, nascida em 27 de julho de 1852.

Desta relação se vê que só a escrava Narcisa nasceu em janeiro, o claro fica que o parocho não tem meios de dar um arrolamento de nascidos em mez nenhum, que seja satisfactorio; porque como se vê, cada um tráz seus filhos a baptisar passados mezes depois de nascidos, e as vezes passados annos, quando recebem sómente os Santos Oleos.

Eis a razão porque na camara dos deputados repeli a idéa de dar-se uma consignação aos parochos para fazerem esse arrolamento; impor lhes deveres, que não poderiam satisfazer.

Poder-se ha objectar as leis ecclesiasticas que marcam um praso curto para o baptismo das crianças: he verdade, mas que meios tem os parochos para fazer effectiva a execução dessas leis

Santo Antonio do Recife, 6 de fevereiro de 1853.—O vigario,

Venancio Henrique de Rezende.

CORRESPONDENCIAS.

Pará 23 de desembro de 1852.

Illm. Sr Redactor.—Como devoto e assignante do seu acreditado e interessante Diario, rogo-lhe o especial favor de inserir n'um cantinho delle esse—Ao publico—impresso aqui em o dia de Santa Luzia; por cuja verdade respondo afim de que se conheça por lá o que por cá vão de injustiças contra uns, o de graças a favor de outros—

AO PUBLICO.

Belem do Pará 13 de desembro de 1852.

No dia 3 do corrente mez de dezembro, quatro depois de terminada a sessão dos jurados, que devia começar a 15 do passado e acabar a 29 do mesmo (Artigo 323 do cod. do p) — « cada « sessão durará quinze dias successivos (e não « uteis) incluidos os dias santos » subio ao calvario dos jurados o processo do assassino baptizado com o nome de José Antonio Fernandes (o veado) pelo tiro que desfechou a 2 de novembro no martyr—Manoel Gonçalves Gil,—de que falleceu no dia seguinte: não sendo preso em flagrante, nem mesmo na occasião, em que se apresentou como tal a policia aguilhoado pelos remorsos! Só no dia 5 he que foi recolhido pela mesma á sala livre com a promessa de ser absolvido e solto na proxima sessão á bica; e lá se conservou com publico e geral .... tanto antes, como depois da pronuncia de homicidio no artigo 193 do cod crim.! Poucos dias depois deu-se começo ao processo officioso com um auto de corpo de delicto emprestado (e avariado) pela subdelegacia do 1. districto, sem constar de que modo, e com que titulo se fez tál emprestimo! o que chegando a noticia do irmão do morto. que mal se levantava de doença, etc. apresentou-se ao chefe, que promptamente o admittio a assignar termo de parte auxiliadora da justiça. e lhe acceitou a nomeação de testemunhas e informantes, que inquirio na presença e com assignatura do mesmo até que se lhe intimou como tal a sentença de pronuncia; recorrendo porém della, como lhe era permittido, foi-lhe denegado o recurso com o pretexto de que não era nada no processo, por ser da competencia exclusiva da promotoria, (que não foi chamada, ouvida, nem cheirada em todo elle!) E fez-se remessa do mesmo para um escrivão interino do jury, estando o proprietario na sessão jurada antes de ter passado em julgado a sentença de pronuncia! Que o fez concluso ao juiz municipal, o qual mandou dar vista ao promotor (que não tinha figurado na formação) para o libello accusatorio, e o apresentou no dia seguinte! Neste comenos requereu a parte preterida, que queria additar o libello como auxiliar, já que tinha sido preferido pelo mesmo a quem devia preferir na forma da lei, e aviso de 8 de julho de 1842: E foi admittido pelo dito juiz aos artigos additivos, que formou no prazo legal E como o heróe da peça comica fosse o benemerito e inapreciavel (Pão da Terra) e Dulcamára que já foi propheta na sua contra Deos! Fez, com tropa e belleguins á sua disposição para prender contra a lei a quem lhe reminicasse—que o afilhado se apresentasse na enxovia, (que foi) para ser confessado e ungido com pretecção dos mais velhos, antigos e paraliticos, precedendo citação da parte, testemunhas, e informantes etc. Aberta a sessão, e dada a palavra aos que a tomaram, qual não foi o assombro de todos em geral ao verem tapar hermeticamente a boca do Lingua da parte offendida, pelo proprio amigalhão e presidente omnipotente do soberano jury, sendo ella tão falante e fulminante ?????!!

Ninguem se convenceu das quixotadas e sem rasões do veneravel para exclusão da parte como profana, (sem exceptuar o proprio deffensor do réo. que sendo consultado pelo juiz votou contra a expulsão!..) porque nunca tal se vio no tempo da santa inquisição Debalde replicou o doutor da lei ao summo sacerdote com rasões de casa e — autoridades insuspeitas e autorisadas, principalmente uma; porque a nada o B. se movia E como contra a força não valem argumentos, nem autoridade, o pequeno tito interpoz recurso da rolha judiciaria nas pontas dos pés contra o voto em separado do pai que o fez; (e de certo apoiado) e dependurou a Arpa!... Acabando assim o papel do famoso rei David, que tinha de representar naquelle cemiterio da justiça, (ou valle de Terebintho até ás portas de Accaron) contra o gigante da morte e seus companheiros.... Perguntaram-se as testemunhas complices na morte, e favoraveis ao matador, dispensando-se virtualmente as outras, (que não tinham tanto amor nem religião pelos Pegates!) E ás 7 da noite concedeu-se bula geral ao Veado pelo santo apostolado sem macula de Pedros, Judas, nem Thomes; a qual foi alli mesmo sanccionada e publicada pelo papa furtado sem appellação nem aggravo, recurso protesto, ou cousa que obstasse á soltura do canario! (O promotor interino) por não dizer (intruso) que foi o unicozinho dos ministros da injustiça, que se comportou menos mal desde a accusação, até a conclusão dos debates, em que pedia o grão maximo do artigo 193 do cod crim contra o innocente! conformou-se por descargo de consciencia com a absolvição, (porque não appellou) em contradicção comsigo mesmo para não desmentir o Profeta; e provar pela sua parte—que tambem ha regra sem excepção!!! Abençoada mãi que o pario! Beatus venter qui te portavit,—et ubera, quæ suxisti ....

Tito não se conformando com a rolha criminal, gritou alli mesmo contra o veto Absoluto: A parte offendida protestou e pedio carta testemunhavel da negação da appellação: E ao inquilino provisorio da sala livre ficou o direito salvo e regalia de matar impunemente aos forasteiros sem rei nem roque, emquanto não achar (como sem duvida) quem lh'o pague na mesma moeda; porque Deos não mentio a Malco! Negar ao parente do morto e sacrificado o direito inauferivel de accusar o matador de seu irmão, de provar o crime com todas as circumstancias aggravantes; de recorrer e appellar das sentenças favoraveis ao criminoso confesso, convicto, e justificado sem nenhum dos requisitos, ou sacramentos especificados no artigo 14 § 3. do cod. crim.—Certeza do mal e falta absoluta de evita lo por outro modo—sem fallar nas de Villa Diogo com que foi á caça, e no auxilio do complice presente! e não sendo elle autoridade beleguim ou Calango encarregado da diligencia!! só ao diabo baptisado he que poderia lembrar semelhante diabrura ....

P. S.—Se o veado não commetteu o crime de homicidio, porque fora pronunciado; e fez pelo contrario uma obra da mais santa e meritoria caridade, matando ao proximo para livra-lo do maior mal do degredo segundo a consciencia dos irmãos jurados, e cegueira da ceguinha dos olhos ambos!.. Porque mysterio se não mandou elle soltar logo que foi absolvido (e não appellado? N. B.) na forma dos mandamentos 271 do cod. do proc. crim. e 380 do regulamento, que diz assim — Se a decisão do « jury for negativa o juiz de direito ab« solverá o accusado ordenando immediatamente a « sua soltura! » — combinados com o art 459? E se conservou oito dias na gaiola dos Neophitos? Altos juizos de Deos!... Para desconto de peccados veniaes foi penitencia de mais.. ..... Ninguem he tão máo neste mundo, que queira parece-lo!.. Nem tão seringado, que engula araras pelo rabo! Mas... de que beatices não serão capazes os bonsos á sombra da justiça com todos os sete sentidos, que dão á lei escripta?!....

Tendo entregado ao juizo dos homens de bem, que me conhecem perfeitamente o que a meu respeito publicou um dos honrados redactores do Liberal Pernambucano, em o seu n. 10 de 7 de janeiro ultimo, entendi sómente dever declarar, que, na qualidade do primeiro amanuense da secretaria da policia desta provincia nunca desmereci da confiança do Sr. chefe de policia interino, Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, que, assim como todos os seus dignos antecessores, com quem servi, sempre me tratou e continua a tratar-me com especial consideração e estima, pelo que não posso deixar de dar-lhe um publico testemunho de meu reconhecimento; sendo que a demissão, que obtive daquelle emprego fora por mim requerida do Aracati, em consequencia do meu estado de saude não permittir que eu continuasse nos seus pesados trabalhos, como tudo se vê dos seguintes documentos —Antonio José de Freitas.

Recife 9 de fevereiro de 1853.

DOCUMENTOS.

N. 1.

Illm. Sr. Dr. chefe de policia interino.—Antonio José de Freitas, não podendo pelo máo estado de sua saude continuar no exercicio do lugar de primeiro amanuense da secretaria da policia dessa provincia vem solicitar sua demissão e nestes termos Pede a V. S. se digne deferir-lhe. —E. R. Mc.—Aracati 30 de dezembro de 1852

Antonio José de Freitas.

N 2.

De ordem do Illm. Sr. Dr juiz de direito e chefe de policia interino, remetto a V. mc para seu conhecimento a inclusa copia da portaria de 11 do presente mez, pela qual lhe foi dada a demissão que pedio do lugar de primeiro amanuense desta secretaria

Deos guarde a V. mc Secretaria da policia de Pernambuco 15 de janeiro de 1853. Sr. Antonio José de Freitas.—O primeiro amanuense,

José Xavier Faustino Ramos

N 3.

O chefe de policia interino da provincia concede a Antonio José de Freitas, a demissão que pedio do lugar de primeiro amanuense de sua secretaria. em vista das razões por elle allegadas em o requerimento que lhe dirigio com data de 30 do mez proximo passado; do que manda se façam as communicações do estylo.

Secretaria da policia de Pernambuco 11 de janeiro de 1853 —Rigueira Costa. — Conforme. O primeiro amanuense,

José Xavier Faustino Ramos.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Acordão proferido em grao de appellação nos autos de assignação de 10 dias por letras de Henry Gybson contra D. Francisca Thomazia da Conceição Gunha.

Acordão em relação. Que reformam a sentença appellada, porquanto além de ser a acção incompetente a vista do artigo 267, do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, que somente permitte a assignação de 10 dias entre as proprias partes contratantes e endossadores de papeis de creditos commerciaes o que se não verifica na letra ajuizada, sacada e depois endossada não pela appellante, e sim por Manoel Lopes Machado com com seu procurador sem para isso se achar compotentemente autorisado pois a procuração de fl não lhe confere poderes especiaes para sacar e endossar letras, accresce que a falta desses poderes isenta a appellante de responder por um semelhante acto do seu procurador e conseguintemente de pagar a importancia da mencionada letra; tanto mais quanto a origem do contrato cambial em forma do mesmo se vê fóra o valor recebido, e não a garantia que a appellante não se compromettia a prestar. Portanto e o mais dos autos, reformam a sentença appellada recebidos e julgados provados os embargos de fl absolvem a appellante do pedido em que fóra condemnada e condemnam o appellado nas custas

Recife 23 de outubro de 852.—Azevedo, presidente.—Pereira Monteiro.—Villares.—Bastos.—Leão vencido. Valle.

Acordão em relação. Que sem embargo dos embargos de fl., que por sua materia e autos não recebem porque não destroem os fundamentos do accordão, a que foram oppostos subsista o mesmo acordão embargado; faça livre transito pela chancellaria e pague as accrescidas o embargante

Recife 1.º de fevereiro de 1853.—Azevedo, presidente.—Pereira Monteiro.—Villares.—Bastos.—Leão vencido e Valle.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ¾ d. 60 d/v.
Dito sobre dito — a 28 ½ d. 60 d/v.
Dito sobre dito — a 28 3/4 d. 60 d/v.

Compras de assucar.

Mascavado — 1$250 rs. por arroba.

Venda de farinha de trigo americana.

Frete para Trieste—80s e 5 %—Barricar s. 17$000.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8	86:223$238
Idem do dia 9	12:884$914
	99:108$152

Descarregam hoje 10 de fevereiro.

Escuna dinamarqueza — *Waldmar* — mercadorias.
Patacho dinamarquez — *Fortuna* — farinha de trigo.
Patacho americano — *C. E. Tay* — dito e bolachinhas.
Brigue brasileiro — *Marianna* — pipas vasias.
Hiate brasileiro — *Novo Olinda* — ditas de fumo.

Importação.

Escuna dinamarqueza *Waldemar*, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte:

100 caixas aço, 100 gigos e 1 cesto louça, 6 toneladas ferro, 50 caixas queijos, 9 ditas e 1 fardo tecidos de linho, 36 fardos e 33 caixas tecidos de algodão, 100 barris manteiga, 75 saccas pimenta, 2 caixas materiaes para um apparelho typographico, 20 caixas velas de composição, 100 barris chumbo de munição, 40 barricas oleo de linhaça; aos mesmos consignatarios.

7 fardos tecidos de algodão; a J. Keller & C.

10 fardos tecidos de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.

4 fardos cobertores, 16 ditos tecidos de algodão; a H. Gibson.

2 caixas papel e materiaes para escrever, 1 dita penas e materiaes para escrever, 4 fardos tecidos de algodão; a C. J. Astley & C.

1 gigo louça; a Fox Brothers & C.

1 caixa chales, 23 ditas e 33 fardos tecidos de algodão; a James Ryder & C.

4 caixas ignora-se; a B. M. Power.

1 sacco amostras e encommendas; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8	24:078$599
Idem do dia 9	2:917$264
	26:995$863

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8	676$536
Idem do dia 9	174$270
	850$806

Exportação.

Trieste, por Gibraltar, a galera portugueza *Bracharense*, de 379 toneladas, conduzio 3,300 saccos com 16,500 arrobas de assucar.

New-York, a barca americana *Yuba*, de 282 toneladas, conduzio 3,600 saccos com 18,000 @ e 12 @ de assucar.

Aracaty, hiate nacional *Duvidoso*, de 43 ½ toneladas, conduzio o seguinte:—39 volumes fazendas, 58 ditos molhados, 10 ditos miudezas, 60 barricas farinha de trigo, 4 gigos louça, 38 barricas assucar, 18 ditas genebra e licor, 3 caixas rapé, 255 ditas charutos, 16 ditas sabão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9 . . . . 313$830

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9 . . . . 2:260$390

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Acaracu — 22 dias, patacho brasileiro Emulação, de 135 toneladas, mestre Antonio Gomes Pereira, equipagem 10, carga sola, couros e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva Passageiros: Miguel Francisco do Monte, 1 criado e 2 escravos, Jose Raymundo Ferreira, Domingos José de Saboia e Silva, José Raymundo Pessoa, Dario de Almeida Fortuna e 1 escravo, Anibal Possidonio de Almeida Fortuna, Bernardo Januario de Jesus, Manoel Jacintho do Coito, 18 escravos a entregar.

Mar Pacifico — 3½ mezes, barca americana Roanoke, de 250 toneladas, capitão G. L. Hand, equipagem 22, carga azeite de peixe; ao capitão, veio refrescar e seguio para Green Port.

Parahiba — 24 horas, hiate brasileiro Parahibano, mestre Henrique de Souza Mafra, equipagem 5, carga toros de mangue; ao mestre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e portos intermedios, vapor brasileiro Paraense, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Conduz a seu bordo: desta provincia, Antonio José Duarte Silva Braga, Candido José Moura, Bernardino Christovão Mamede de Almeida, Aniceto José Borges, Ignacio M. Couto, José Soares, João Luiz Costa, 1.º tenente Vital e 2 escravos, Adeodato Serrano Pires Camargo, Augusto Ermelindo Pires Camargo, capitão Manoel José da Soledade, sua senhora e 4 filhos, José da Rocha. Vicente Candido Ferreira Saboia, 4 officiaes e 59 praças, e familias dos ditos do 8.º de infantaria; 1 cadete, 1 furriel, 1 cabo e 3 soldados, 1 cabo de marinha, 1 escravo a entregar.

Assu — sumaca brasileira Amargos, mestre Francisco Gonçalves de Seixas em lastro.

Rio de Janeiro — barca brasileira Firmeza, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar e mais generos Passageiro: o 2.º cadete João Baptista Serafico do Assis Carvalho,

New-York—barca americana Yuba, capitão Charles Y Burnhan, carga assucar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 1, 2 e 3 de Março proximo vindouro, se ha de arrematar a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude da freguezia do Buique, avaliada em 3:300$000 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos doze quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução da obra, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 8, 9 e 10 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer os concertos do açude de Tracunhaem, avaliados em 550$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 186 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de janeiro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentadas nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 550$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em duas prestações, a primeira de oito decimos da mesma importancia, depois do recebimento provisorio, e a segunda de dous decimos na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar 1 anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851—Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial. em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude da Lagoa da Extrema, avaliada em 990$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

MUTILADO

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para a construcção do açude da Lagoa da Extrema, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 990$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir no de seis mezes contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude do Limoeiro, avaliada em 2:354$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 20 de janeiro de 1853.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras para a construcção do açude da villa do Limoeiro, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria no conselho e apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:354$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prezo de um mez e deverá conclui-la no de seis mezes, contados de conformidade com o disposto no artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte; a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio, a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento difinitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de principiar a execução da obra, assim como trabalhará seguidamente á esse, durante quinze dias, afim de que possa o en enheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciação*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, quo perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arremetar nos dias 1, 2 e 3 de março proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do açude da povoação de Pajeu' de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias ácima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1853.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação*

Clausulas especiaes d'arrematação.

1.ª As obras deste açude seraõ feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão prin ipiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.ª dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra, a 2.ª igual a primeira, depois de lavrado o termo, de recebimento provisorio; a 3.ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartiçaõ das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo, em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme.—O secretario *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

DECLARAÇOENS.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres e na falta destes, escravos.

— O arsenal de marinha compra, remos de faia, papel pautado (marca grande), cré, alvaiade, chumbo em barra, sinos de bronze, azeite doce para o pharol, prumos de chumbo, de 1 ½ a 2 @, linha de barca, tapetes para escaleres, e oleo de linhaça; as pessoas que taes generos queiram vender, compareçam munidos de suas propostas, e competentes amostras, no dia 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa, na secretaria da inspecção do mesmo arsenal de marinha.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de S. José do Recife, se annuncia a apprehensão de um crioulinho menor, de 8 a 9 annos, segundo representa, que vagava sem destino, o qual declarou ser escravo de Bernardino de Tal, morador no Recife, e fora recolhido a cadeia por segurança: seu legitimo dono compareça, que provando lhe será entregue.

— As arrematações annunciadas pela mesa do consulado, ficam transferidas para o dia 10 do corrente.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ARACATY.

Está a carga e sahirá com toda brevidade, o hiate *Caprichoso*; recebe ainda alguma carga e passageiros, para o que offerece optimos commodos: trata-se com o mestre a bordo, defronte do caes do Ramos, ou na rua da Cruz n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 20 do corrente, o brigue Sagitario; ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete, para o que trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitao' a bordo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, a veleira barca nacional Sorte; tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se ao capitao' Antonio Pereira da Cos a, na praça do commercio, ou aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Para Buenos Ayres, com escala por Montevidéo, sahirá até o dia 10 do corrente, o brigue brasileiro *D. Affonso*, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

— Para o Acaracú com escala pelo Ceará, sahe até o dia 15 do corrente mez a escuna nacional S. *José*; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sa Araujo.

PARA A BAHIA

o hiate *Novo Olinda*, mestre Custodio José Vianna, segue com brevidade por ter o carregamento quasi completo. Para o restante da carga e passageiros a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mestre no armazem do Borges rua do Vigario.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna Constante Oliveira, segue até 15 do corrente, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitao' Joao' Francisco Pires, na praça do commercio.

LEILOENS.

Hoje, 10 do corrente, se fará leilão em um só lote, a requerimento dos senhores Didier Colombier & Companhia, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara do civel e do commercio, por execução feita a Gandra & Irmãos (da Parahiba) e por intervenção do agente Antunes, de 7 peças de brim de listras, 31 ditas de chitas finas inglezas; 24 vestidos de cambraia com babados e barras côr de rosa, azues e brancos muito finos e do ultimo gosto; 47 chales finos de seda e algodão, e um acordão com chapa de metal, sendo todas estas fazendas novas e em perfeito estado, por serem penhoradas nesta cidade, e podem ser vistas no armazem do agente Antunes, rua da Cruz n. 25, onde será feito o leilão.

Sexta-feira 11 do corrente as 10 e ½ horas da manhã'a no armazem do agente Antunes, rua da Cruz n. 25.

De mobilias de todas as qualidades, novas e usadas, consistindo em guarda-roupa, sofás, marquezas, guarda louça, canapés, bancas redondas, consolos, banquinhas, toucadores, cadeiras, lavatorios, aparadores e outros; grande sortimento de charutos da Bahia, lanternas e mangas de vidro, trastes de ferro, vidros de diversas qualidades, e muitos outros objectos que serão entregues pelo maior lance offerecido. . . . .

Ao meio dia em ponto, se fará tambem leilão de alguns escravos de diversas idades, que serão entregues pelo maior lance offerecido.

AVISOS DIVERSOS.

— José Antonio Moreira Junior, subdito brasileiro, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia sua senhora e um menino pequeno.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: tambem se aluga um preto reforçado para o serviço de casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— Agostinho da Rocha Miranda, portuguez, vai ao Rio da Prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhaa'. Pratica qualquer operaçao' de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operaçao' por preço commodo.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber; volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc. e portanto qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça por ser defronte da fabrica de caldeireiro, na rua Imperial; tem boa casa com commodos para grande familia, tem estribaria e plantação de capim: trata-se na rua Direita n. 82, primeiro andar.

— O gerente do contrato do rapé princeza, de Lisboa faz saber ao respeitavel publico que o deposito foi supprido com rapé fresco, pelo ultimo navio chegado a este porto.

— Aluga-se um moleque de boa conducta: quem precisar, dirija-se a rua de Roda n. 9.

20$000

de gratificação a quem achou e queira restituir um relogio de ouro suisso n. 6,904, descoberto, mostrador de louça, caixa lavrada em xadrez e ponteiros de aço, assim como previne-se aos Srs. relojoeiros, para que o não comprem: rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Pede-se ao Sr. Bonifacio Maximiano de Mattos, constituido arbitrariamente caixa da subscripção tirada pelos moradores, e passadores de festa da Capunga, para o divertimento de umas cavalhadas naquelle lugar nos dias 30 e 31 de janeiro proximo passado, as quaes não tiveram effeito nos dias determinados pelo motivo declarado por S. S. no *Diario* de 29 do dito mez, haja de declarar a applicação que fez desse dinheiro, por isso que não tendo tido effeito o mesmo divertimento, inda se não dignou entregar a ninguem a quota com que contribuiram.

Um dos Mascarados.

— Desappareceu no dia 6 do corrente, do sobrado grande da Magdalena, uma negra, crioula, por nome Benedicta, de idade de 22 a 24 annos, bem preta, dentes grandes e pés, e muito ilota: levou dous vestidos, sendo um de chita rôxa e um de azulão por cima, foi escrava de D. Maria da Conceição, que mora em um sitio no Arraial, e desconfia-se andar por este lugar: quem a pegar leve-a ao mesmo sobrado, ou no aterro da Boa-Vista n. 45, primeiro andar.

— No dia 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, na porta da casa n. 38 da rua da Câmboa do Carmo, se ha de arrematar os moveis, e uma porção de cordas, caibros e mais pertences para andaimes, tudo dos bens do finado Antonio José dos Santos Bemfica: he a ultima praça.

— Antonio José Pereira de Miranda pretende fazer uma viagem á tratar de sua saude, por isso roga as pessoas que tiverem penhores de ouro e prata em sua mão, de os irem resgatar até o fim do corrente mez, do contrario serão ditos penhores vendidos para pagamento do principal e juros, e seus donos obrigados pelo restante que faltar para o dito pagamento que se provarão á vista do apurado em ditos penhores.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 7 na rua da Moeda, muito fresca e com bons commodos para grande familia: a tratar na mesma rua, armazem n. 11.

— Em virtude dos annuncios de Manoel José da Fonseca, publicados nos *Diarios* ns. 31 e 32, o abaixo assignado faz-lhe sciente que lhe he devedor de um quartel, e mais que, se vencerem da loja n. 37 na rua da Cruz, cuja quantia está a toda e qualquer hora a sua disposição.

Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos.

— Joaquim de Oliveira Maia retira-se desta provincia.

— Precisa-se de uma ama forra, parda ou preta de boa conducta, para comprar e cozinhar a uma casa de pequena familia: na rua Direita defronte do becco da Penha n. 30, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava que cozinha, lava e engomma o diario: na rua do Seve, casa terrea e sotão.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, e que tenha bom e bastante leite, e que seja limpa: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou na Capunga, casa que foi do defunto Medeiros.

MANUAL HOMOEOPATHICO DO DR. G. H. JAHR, TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

A aceitaçaõ de que gosa a homoeopathia em todo o Brasil e a substituiçaõ quasi total que tem feito ao antigo systema de curar, animou-nos a emprehender a traducçaõ desta IMPORTANTISSIMA OBRA, unica que póde ajudar naõ só aos medicos na pratica do systema de curar pelos *semelhantes*, como aquelles que por estarem longe dos recursos dos facultativos se vêem obrigados a curar suas familias ou outras pessoas que precisem de soccorros medicos. He portanto esta a obra, que todos aquelles que se acham nas circumstancias de exercer a arte de curar, devem possuir, a naõ quererem sobrecarregar sua consciencia, commettendo a cada passo erros perigosos, e que podem comprometter a existencia de seus semelhantes, guiando-se por livros que, longe de ensinarem a doutrina, como deve ser, só fazem constituir a sublime sciencia de Hahnemann no mais puro empirismo e por conseguinte tambem o mais perigoso. Continúa a assignatura da dita obra no consultorio do traductor, na rua do Collegio n. 25, primeiro andar, por 16$000 rs. pagos ao receber-se o primeiro e segundo volumes que já sahiram, e por todo o mez de fevereiro espera-se que saia o terceiro, e entaõ vender-se-he a 18$000 rs. em brochura, e a 20$000 rs. encadernados em dous volumes. No mesmo consultorio ha os melhores e mais bem preparados medicamentos homoeopathicos, já experimentados: e reconhecida sua grande efficacia por grande numero de pessoas que os possuem: existem as mais ricas carteiras que até hoje teem aqui apparecido, e prepara-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos ou boticas. Reformam-se carteiras que estiverem deterioradas, por commodo preço e vendem-se tubos avulsos a 1$900 rs., e vidros de tinturas a 2$000. Ha sempre provimento da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL a todas as familias e cuja transcendente utilidade he hoje reconhecida até pelos mais incredulos.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO
DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

CONSULTAS E REMEDIOS DE GRAÇA AOS POBRES.

De volta de minha viagem ao sul, continuo a dar consultas todos os dias uteis desde as 9 horas da manhãa as 2 da tarde na mesma casa, onde se acha *a botica do consultorio central homoeopathico de Pernambuco*. Antes e depois destas horas me encontrarão, por ora, no Manguinho, sitio do Sr. Accioli Lins. O Dr. Pires Ramos Junior sera encontrado constantemente no consultorio para acudir de prompto e a qualquer hora a qualquer chamado.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Hoje mais que nunca, importa aos proprietarios de engenhos empregarem todos os seus esforços para melhorar a qualidade, e augmentar a quantidade dos seus productos com economia para se man[ter] em a' par do espirito de progresso que tem-se encetado em os mais paizes assucareiros, e por conseguinte, para poderem competir em os mercados estrangeiros. Com mor confiança chama-se a attençaõ dos proprietarios neste paiz a' este facto, por ter-se começado a mesma marcha durante os ultimos annos e ter-se obtido resultados lisongeiros, Para attingir estes melhoramentos he precizo saber o objecto de cada processo que se emprega, indagar suas imperfeições, e inventar remedia-las efficazmente. O fim que se quer alcançar he, a extracçaõ da maior porçaõ do caldo das cannas, com a menor força possivel, a perfeita defecaçaõ do caldo, sem damnifica-lo pelo emprego de um excesso de cal, e sem estrago; a concentraçaõ do mellado limpo até o ponto de crystalisaçaõ com rapidez, e com a menor elevaçaõ possivel de sua temperatura; a extracçaõ de todo o mel, deixando o assucar de uma boa côr, e graõ forte; e em fim a desecaçaõ ligeira do assucar sem detrimento da graõ. Tendo por esta maneira estudado o fim das diversas operações, A. e E. de Mornay persuadem-se que conseguiram grandes melhoramentos em todos os processos que aos senhores de engenho convem empregar, e tem combinado um systema de mecanismo para o fabrico de assucar, que he particularmente adaptado ao uzo do paiz, por ser forte, simples e de facil manejo. Por seu emprego obter-se-hia assucar, que por sua superioridade grangearia no mercado uma nomeada, que até o presente o assucar do Brasil naõ tem gozado; e elles naõ tem duvida em affiançar um accrescimo de 50 por cento sobre o producto que presentemente se alcança. Com muito prazer daraõ informações minuciosas aquelles senhores, que queiram procura-los.

Alugam-se e vendem-se bichas; na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

— João Francisco Maia, vendeu a sua loja de miudezas ao Sr. José Francisco de Sousa Lima, quem tiver negocio com elle, dirija-se á rua do Rosario estreita n. 8, segundo andar.

— Quem precisar de roupa engommada, dirija-se a rua do Rangel n. 24, loja.

— Troca-se uma pedra d'ara: quem a tiver, dirija-se a travessa da Concordia n. 5, sobrado.

— Em melindrosas circumstancias, todo o cidadão illustrado deve, para bem, prol e honra de sua patria, expôr todos os seus desenhos e desvellos, afim de deixar ao povo aberto o caminho para emprezas de louvor, e fama immortal. Quando qualquer paiz está dilacerado pelas facções, que perfida e cruelmente se debatem pelo triumpho de suas alicantinas e vergonhosas decepções, manifestar claramente a classe soffredora e miseranda, a origem de seus males, sem accender o pharol da anarchia, tão medonha e funesta em suas loucuras, como são as furias, he dever o mais puro e sacrosanto do verdadeiro patriota, bemfeitor da humanidade. Em quanto uma nação ebria nos delirios de suas preocupações se entrega as vaidades do luxo e aos emperros de suas rebeldes paixões, cavando incessantemente o medonho abismo, onde de chofre se precipitará um dia inexperadamente, o politico profundo, que estudando o passado e o presente, reconhece as chagas cancerosas, que corroem o seio da patria, não póde deixar de arder em fervente zelo pelo bem da humanidade, exposta aos furores da tyrannia em desespero; então semelhante ao glorioso capitão Machabeo, recebendo do profeta Jeremias a espada para combater em defeza da religião, com invensivel ardor, lembra ao povo, que coraçoes acostumados a soffrer e fazer grandes cousas, não devem quebrar nem se abaixar com nenhuma tristeza. *Nunquam desperanda est salus reipublicæ.* Mas vós todos, que só vedes na liberdade a gloria do genero humano, inflammados em tão puro amor, concorrei para a compra de uma typographia, que será o typo da honra e dignidade. O patriotismo he inimigo irreconciliavel do egoismo, esse veneno tão funesto ao pogresso dos povos. Tendes subscrevido para a compra dessa typographia, satisfazei promptamente uma promessa tão espontanea quão generosa, e que representa o padrão da vossa dignidade, o fiel desempenho de vossa palavra. A typographia já está encommendada, e em menos de tres mezes estará estabelecida.

O abaixo assignado, morador na rua da Cruz n. 37 e com loja de funileiro na mesma rua n. 30, julga não dever quantia alguma, não só nesta praça como no matto ou mesmo em qualquer outra provincia; nem debitos vencidos ou a vencer: com tudo roga a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor, apresente sua conta para ser promptamente paga; assim como pede a todas aquellas pessoas que lhe são devedoras, de quanto antes saldarem seus debitos, do contrario terão de ver os seus nomes por extenso nesta folha, e além disto se fará publico a maneira por que alguns desses senhores contrahiram seus debitos.—*Manoel José da Fonseca.*

— O abaixo assignado tem justo e contratado a compra da loja de miudezas sita na rua larga do Rosario n. 26 com João Francisco Maia; e tendo de ultimar-se este negocio no dia 12 do corrente, faz o presente annuncio para que as pessoas que como credores do vendedor Maia, tiverem alguma opposição á referida compra, compareçam na sobredita loja com suas contas no dia 12 mencionado, das 2 as 4 horas da tarde; pois que desse dia em diante não caberá mais impossibilidade alguma a respeito deste estabelecimento, para com o comprador.

José Francisco de Souza Lima.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, para cozinhar e fazer os mais arranjes internos de uma casa de pouca familia, e sem meninos: a tratar na rua da Soledade n. 42, ou no aterro loja de funileiro junto a ponte da Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista numero 68.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias u eis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— Quem precisar alugar um preto muito forte: dirija-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama sadia, para tratar de um menino: na praça da Independencia n. 34.

— H. Awer, subdito suisso, retira-se para fóra do imperio.

— Manoel Alves Barbosa, retira-se para fóra desta provincia.

— O Dr. José Gonçalves da Silva retira-se para a côrte, levando em sua companhia o seu escravo, pardo, de nome Thomaz, de idade 16 annos.

— O Dr. José Gonçalves da Silva retira-se para a côrte, e ahi ou em outro qualquer lugar offerece o seu limitadissimo prestimo a todos os seus amigos e conhecidos.

— Precisa-se de uma ama de leite, e dá-se 2$560 rs. por semana: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio defronte do theatro Velho n. 9.

— Quem foi a missa no dia 6 na matriz de Santo Antonio, e retirou-se conduzindo um chapéo de sol de seda que não era seu o que póde ter sido por engano, queira entrega-lo, á não ver o seu nome por extenso: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Recebem-se escravos de commissão, e adianta-se dinheiro caso se precise, e dá-se bom tratamento e segurança: na rua Velha n. 55.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 6, muito proprio para escriptorio.

— O abaixo assignado para desvanecer qualquer suspeita que possa haver, declara ao publico, e principalmente aos moradores e passadores de festa do lugar da Capunga, que as primeiras cavalhadas que alli houve no dia 30 de janeiro proximo findo, foram feitas a sua custa, sem que para isso contribuisse pessoa alguma, e nem tão pouco se servio da contribuição tirada para esse fim por Bonifacio Maximiano de Mattos.—*José Ribeiro de Brito.*

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos de idade, com pratica ou sem ella; na praça da Boa-Vista n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: na travessa das Cruzes n. 10.

ATTENÇÃO.

De quarta-feira 9 do presente em diante haverão bolinhos francezes de diversas qualidades, feitos com a maior perfeição possivel, por preço mais razoavel do que em outra qualquer parte, assim como se enfeitam bandejas por preço commodo: na padaria da rua das Cruzes n. 30.

— No pateo da ribeira, casa n. 11, se dirá quem tem para dar dinheiro em pequenas quantias, por penhores de ouro ou prata: os pretendentes dirijam-se a referida casa a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama para coser e engommar: na rua da Soledade n. 33.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO NO MATO GROSSO,
Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres todos os dias, das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

— O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever lingua franceza: na rua do Aragão n. 4.

— Perdeu-se da ponte d'Uchoa para o Recife uma caneta de ouro e um oculo de feitio oitavado, com aro de ouro e caixa de tartaruga em forma de luneta, preso a um trancelim de cabello; a quem achar ambos esses objectos ou qualquer delles, roga-se o favor de restituir na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, que será recompensado.

— Alugam-se dous pretos para o serviço de capatazia de rua, de armazem de assucar e de trapiche de embarque, sabendo um delles cozinhar o diario de uma casa; a pessoa que isto lhe convier dirija-se ao sitio dos Quatro Leões a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular, e residente na rua da Alegria n. 42, avisa aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 15 do corrente, esperando continuar a merecer a confiança de todas as pessoas que a quizer honrarem, attento o desvello que ha apresentado pelo adiantamento de suas alumnas.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charnieiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho, quer em fumo, quer coloridos, e garante a perfeiçaõ e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharaõ em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfaçaõ. O estabelecimento estará aberto das 9 horas da manhaa' a's 4 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 14 a 18 annos, e que tenha alguma pratica de venda: a tratar no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6.

— Antonio Ignacio da Silva, tendo de tratar de sua saúde, vende o seu estabelecimento de secos, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 53: quem pretender dirija-se a tratar com o mesmo.

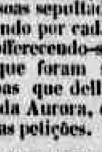
— Precisa-se de officiaes de funileiro; na rua Nova n. 58, defronte da Conceiçao'.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo presente se convida aos possuidores dos numeros abaixo declarados para virem receber os respectivos premios da loteria decima-segunda do SS. Sacramento, cu a lista acaba de chegar pelo vapor Mucury, os premios se pagam nas lojas em que foram comprados.

Vendidos em oitavos n. 2784 20:000,000
.. .. 3705 10:000.000
.. .. quartos .. 312 4:000,000

Ha varios outros premios de 1:000,000, 400,000, 200,000 e 100,000. Pelo mesmo vapor vieram os novos bilhetes da loteria trigesima quarta a beneficio do Monte Pio Geral, a roda desta loteria correu no dia 1 do corrente e a lista se espera no vapor de 20.

CEMITERIO  PUBLICO.

O administrador do cemiterio publico, faz sciente ao publico, que em virtude do artigo 68 do regulamento de 25 de novembro de 1852, elle se acha autorisado a passar certidões de obitos das pessoas sepultadas no mesmo cemiterio, percebendo por cada uma 320 rs. de emolumento; offerecendo-se a passar gratuitas daquelles que foram sepultados como pobres: as pessoas que dellas precisarem; dirijam-se a rua da Aurora, casa n. 38, onde devem deixar suas petições.

— Adverte-se a certo doutor, morador para as partes do Norte, que mande pagar as suas letras, ou desobrigar a quem sabe, pois do contrario se publicara' seu nome, e mais alguma cousa.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Assumpção, casa terrea n. 18.

— Na Camboa do Carmo n. 14 continua-se a fazer todas as qualidades de bolinhos, recebe-se encommendas, apromptа-se bandejas com bolinhos, assim ha uma pessoa que encarrega-se de apromptar jantares para alguns estabelecimentos, mensalmente.

— Recebem-se escravos de commissão e adianta-se dinheiro, caso precizem, da-se bom tratamento e segurança: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife: na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas e tiram-se titulos de residencia: para este fim procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

MADAMA ROUTIER,
Modista franceza, rua Nova n. 58,

avisa o respeitavel publico, principalmente aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de mascaras de seda de todas as cores, com os competentes babados, para senhoras, são as mais ricas e finas mascaras que tem vindo para senhora; tambem recebeu ricos turbantes brancos e de cores, muito proprios para bailes, pennas de diversas qualidades, pulceiras, luvas de pellica, flores, e fitas muito ricas: tudo isto só he proprio para senhoras.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, ma'o menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

INSTRUCÇAO' PRIMARIA.
Rua da Concordia.

O abaixo assignado, professor de primeiras letras, continúa admittir na sua aula particular, pensionistas e meios pensionistas, estes com a mensalidade de 8$000 rs., aquelles com a de 15$000. Programa dos estatutos, e regulamento interno, pelo qual rege a mesma aula. Ler prosa, verso e manuscripto; escrever, depois de bastardo e cursivo, copias extrahidas de livros moraes, e orações recitadas pelo preceptor para o alumno corrigir-se na orthographia; contar as quatro especies fundamentaes, e quebrados ou fracções, uso de multiplicação e divisão, applicado a exemplos, regra de tres; epitome de grammatica materna, e analise de sintaxe; doutrina christãa nas tardes de sabbado.

Miguel José da Motta.

— Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da ribeira de S. José n. 15.

— Arrenda-se o segundo andar da casa da rua do Caes: trata-se na rua do vigario n. 11, escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor: desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas volunerarias pilulas; he um medicamento inteiramente inofensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 64, botica de Vicente José de Brito.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Leconte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL
resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por
PEDRO PASLEY
traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador
LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preencheu o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardoso Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhaens; ahi se encontraõ carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisaçaõ, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1$000 reis cada exemplar. Estes medicamentos saõ preparados com todo o cuidado, e ja' experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras que sahirem deste consultorio, levaraõ a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, saõ das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

— Na rua de Hortas pegado aos Martyrios, segundo andar, precisa-se alugar uma preta escrava, que compre e cozinhe para duas pessoas de familia, que não se embriague; paga-se bem.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama de uma casa de duas pessoas, a qual cozinhe e compre, e que não se embriague: dirija-se a rua de Hortas, segundo andar, pegado a igreja dos Martyrios.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO

O thesoureiro desta loteria roga aos amantes deste jogo, que concorram a comprar o resto dos bilhetes, para com a maior brevidade marcar o dia impreterivel para o andamento das rodas; o resto dos bilhetes acham-se nos lugares já annunciados.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher de bons costumes e muito affavel, para estar junta a uma senhora, e tratar della em quanto se achar enferma, paga-se bem: dirija-se a rua das Trincheiras, sobrado de dous andares n. 19.

— Precisa-se alugar uma escrava, pagando-se mensalmente: na rua da Madre de Deos n. 9.

— A meeting of the subscribus to the British Hospital nill be held os the house of Johnston Pater & C. on Friday the 11" suet as One oclock precisely.

— José Luiz Pereira, faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que tem dado sociedade em todos os seus negocios, a seu filho José Luiz Pereira Junior, e que de hoje em diante todas as transacções serão feitas sobre a firma José Luiz Pereira & Filho.

— Aluga-se uma casa no bairro da Boa-Vista para pouca familia: quem tiver annuncie.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producçao' e ja' demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, Jose Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852.

Thomaz Marques da Costa Soares.

— Traspassa-se, ou faz-se alguma transacçao, com uma hypotheca de debito e obrigaçao que existe no engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, he de boas terras, mattas, e de muita producçao': e a maior parte das terras compradas pelo dito hypothecario, que forneceu dinheiros para confecçao', levantamento do engenho, para moenda, taixas, animaes, e fez supprimento ao mesmo engenho; o que tudo consta da hypotheca, e letras pagas, e da conta corrente approvada pelo hypothecante. Os juros que teem decorrido a 1 1/2 por cento ao mez, com principal, até 5 do corrente mez, prefazem a quantia de 26:879,850 rs. Todo o engenho, seus pertences, e mais bens possuidos, e por haver, estao' comprehendidos na escriptura de hypotheca, lavrada no cartorio do tabelliao' Guilherme Patricio, em 11 de setembro de 1850, e registrada na comarca do Cabo. Outro sim: tendo o mesmo abaixo assignado, em 1840, fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moenda, taixas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, alguns escravos, animaes, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isto, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1793 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario, cujas letras com principal e juros de 1 por cento ao mez, até 5 do corrente mez, completam 16:282,870 rs.; mas, para que ninguem possa no futuro allegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que esta' hypothecado ao abaixo assignado, em despeito ao seu necessario consentimento; e protesta desde ja' usar do direito que lhe concedem as leis do paiz. Recife 5 de fevereiro de 1853. — José Marques da Costa Soares.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava parida, que seja limpa e tenha bom leite: na rua da Cruz, armazem n. 19, ou do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Compra-se uma negra que cosa bem e engomme: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se qualquer porção de cobre velho a 200 rs. a libra, e de latão a 160 rs.: no pateo do Carmo venda n. 1.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha 16 . 20 annos; na rua do Collegio n. 9, segundo andar a ou na rua do Brum n. 28 B.

Compram-se sedulas de um a vinte mil reis, com premio: na rua da Cadeia Velha, casa de cambio n. 38.

— Compram-se e vendem-se escravos: na rua das Larangeiras n. 14.

— Compra-se uma preta de meia idade que tenha habilidades: na rua da Roda n. 52.

— Compra-se um tijuaçú para remedio, ainda mesmo morto: na praça da Indepencia n. 12.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, chegado proximamente do Rio de Janeiro, em libras, meias ditas, e oitavas.

— Vende-se um sitio pequeno com boa casa de vivenda, estribaria para 4 cavallos, com um quarto junto a estribaria que serve para escravos; tem dous viveiros, um prompto e outro por acabar, um bom poço de agoa, com porto de embarque atraz de casa, e alguns arvoredos de fructo: a tratar no Giquiá, passando o engenho, primeira casa do lado direito.

NOVO SORTIMENTO DE LOUÇA VIDRADA.

Panelas para bater pão-de-ló, ditas para cozinhar, caçarolas com cabo de todos os tamanhos, açadores compridos e redondos, alguidares tortos, tudo para açados de forno, como sejam leitões, porcos, gallinhas, carneiros, vitelos, lombos, peixes, e todos os mais açados que for necessario, talhas, bolões para doce e manteiga de todos os tamanhos, alguidares, fregideiras, jarras finas para resfriar agua, quartinhas, calix, moringues, garrafas, cópos, bilhas, resfriadores, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, pratos travessos, sopeiras, saladeiras, tudo de gosto moderno, figuras de barro para jardim, calungas, piratas, mouros, jarros grandes para qualquer liquido ou deposito de agua para 12 canecos, condeças, balaios, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos andar, baldes de pinho, tinas para lavar e tomar banho de todos os tamanhos, gamelas de amarello, esteiras finas de Angola grandes e pequenas, ditas da India, tudo chegado agora de proximo: na rua Cadeia do Recife n. 8.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

CALÇADOS.

No aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustre para meninos a 3$500 rs. o par; ditos para homem, ditos de lustre, bezerro, e couro de bode, feito no paiz, obra bem feita; ricos lenços de cambraia com bico, agua de colonia em frascos grandes e pequenos, dita em garrafas de côres e lapidadas, palchouli, jarros com banha franceza, pomada preta e de cores; assim como um completo sortimento de perfumaria e calçado para senhoras, tanto francezes, como feitos no paiz, tudo se vende barato afim de apurar dinheiro.

— Vende-se um lindo mulatinho de 14 a 15 annos, muito bom copeiro: na travessa da rua do Queimado n. 1.

ARMAÇAO'.

Vende-se uma armação de venda com caixões e canteiros para pipas, e dous fiteiros por preço commodo: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 60: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 19, armazem.

— Na livraria da rua do Crespo n. 11, ha para vender-se os livros seguintes: — diccionario de Moraes da ultima edição, dito francez-italiano e italiano-francez, e ditos francezes-portuguezes e portuguezes-francezes, inglezes-portuguezes e portuguezes-inglezes, orações de Cicero em 3 volumes, grammatica de Sevene, atlas de Simencour e de outros autores, historia do Brasil encadernada, por Gama, e varios compendios para as aulas. Na mesma loja compra-se um banheiro com terneira: quem tiver, dirija-se a dita.

— Vende-se uma preta, crioula, muito moça e robusta, que cozinha o diario de uma casa, e engomma liso, com um filho de 40 dias de nascido: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se tres escravos, sendo dous pardos de 11 a 15 annos, e um dito de 26, chegados do sertão: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 19.

RUA DO CRESPO N. 9.

Vende-se panno de diversas cores, a 3$000 rs. o covado, chita franceza muito fina, a 240, 260 e 280 rs. o covado, córtes de casemira, a 4 e 4$500, cassas francezas de lindos padrões, a 320 e 360 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— Vende-se uma armação nova volante, por preço commodo, feita a moderna, de madeira de pinho, envidraçada, forrada por dentro de papel adamascado, com gavetões e armario, por baixo incluido um balcão volante e um retabulo proprio para loja de calçado ou de alfaiate: quem pretender, dirija-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 73, que achará com quem tratar; advertindo que a dita armação tambem serve para loja de cera.

— Na rua do Crespo, loja n. 12 de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender a dinheiro á vista, riscados francezes com 4 palmos, a 160 rs. o covado, mantas de lãa e seda, a 1$600 rs., córtes de cassa franceza com pequeno mófo, a 1$600 o córte, indianas fazenda para vestido e de muita duração, a 2$000 rs. o córte, calcinhas de filó para crianças, a 200 rs., touquinhas de filó, a 160 rs. uma, córtes de cambraia franceza com listras, a 3$000 rs.; estas fazendas vendem-se por estes preços afim de fechar contas.

— Vende-se uma negra, crioula, moça, muito forte e sadia, que conhece todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 9.

NA BOTICA HOMOEOPALHICA.
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medecina, por Nyteu.
Manual de disseccaõ, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thoos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medecina veterinaria homoeopalhica por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont.
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzida do francez, por Gosset Bimont.

— Vende-se uma negra moça crioula do sertão, bonita figura; na rua da Senzala Velha n. 110.

— Vende-se superior farinha de mandioca chegada de San Matheus, na escuna nacional *Audaz*, fundeada ao pé do caes do Collegio; a tratar a bordo da mesma escuna ou com Manoel Cancio Pereira dos Santos, na rua de Apollo n. 16, primeiro andar.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende-se o bem conhecido panno de algodao' da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodao' da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se banha de porco derretida, a 360 rs. a £: na rua do Rangel n. 35.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

BOTICA HOMEOPATHICA.
28. Rua das Cruzes 28.

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera' acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

— Na rua Nova n. 18 loja de M. do A. Cajú ha sempre um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores como mais ordinarias, camisas brancas finas francezas e de cores, chapéos francezes finos, ditos de baêta d'aba larga brancos, côr de chumbo, pretos e côr de vinho, os mais finos que ha no mercado, ditos de sol de seda, um sortimento de pannos finos e merinós de todas as cores, brins brancos e de cores de puro linho, e de outros muitos padrões, lenços de seda para algibeira, ditos para gravata, suspensorios, boneles para montaria de senhoras, ditos para homem, palitós, calças e jaquetas para pequenos de 10 a 12 annos, um grande sortimento de palitós de todas as cores e qualidades. Fazem-se vestidos para senhoras montar a cavallo, de merinó de qualquer côr de 10$000 a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos para acabar, emfim o freguez que entrar nesta loja sahirá prompto de um fato completo, trazendo sempre o governador do mundo, o senhor dinheiro.

DE OURO E PRATA.

Vende-se galão de ouro e de prata de diversas larguras, e por preço commodo; na praça da Independencia n. 17.

— Vendem-se saccas de feijão, pelo preço de 9$000 rs., e a 7$000 rs. de outra qualidade: no caes do Ramos, armazem n. 2.

— Vende-se um escravo de 20 annos, por muito commodo preço, por ter um pequeno defeito nas pernas, que são um tanto arqueadas; uma preta de 17 annos, com principio de habilidades; uma dita, muito boa quitandeira: na rua do Rosario estreita n. 28.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se Champagne de superior qualidade a 21$000 rs., a duzia: na rua da Cruz n. 26.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas e qualidades; vendem-se em porço'es a vontade dos compradores: no armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes

— Vende-se por preço razoavel, um sitio na Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda bem construida, tendo 2 optimas salas na frente, 6 quartos, saguão, commodos para escravos, cocheira e estribaria, grande plantação de abacaxis, e muitas outras fructeiras: a tratar na rua do Aragão n. 12, primeiro andar, com a proprietaria.

— Vende-se um macho grande, bonito e manso e mais dous cavallos grandes e bonitos, tudo por preço commodo: na cocheira da rua Nova n. 61.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

SUPERIORES CHARUTOS DA HAVANA.

Na rua da Cruz n. 4, armazem de I. H. Gaensly, vende-se superiores charutos da Havana.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se, ou carregam-se em carro, sem despezas ao comprador.

CERA EM VELAS.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, sortimentos a vontade do comprador, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia.

Respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continúa a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas e uma infinidade de obras de ferro que será infadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as commendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

BOTICA HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha de Santa Catharina, em saccas, ou sem ellas, a vontade do comprador: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vendem-se ladrilhos de marmore: na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

AGENCIA
DA FUNDICAO LOW-MOOR.
Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a ocasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

PANNO FINO DE CORES.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender panno de todas as cores muito fino e novo, que seu valor real he 6$000 rs., cada covado, e se vende pelo baratissimo preço de 4$000 rs., isto por haver grande porção, e querer-se vender de pressa.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

CHAPEOS DE OLEADO PARA PAGEM A 3,600 rs.

Na loja n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se chapeos de oleado para pagem, modernos, e lindas formas, pelo barato preço de 3$600 rs. cada um, assim como luvas escuras muito encorpadas com um pequeno toque de mofo, pelo barato preço de 200 rs. o par, e 2$000 rs. a duzia.

— Vendem-se charutos da Bahia de superior qualidade em caixas de 100, e de 250 por barato preço: na rua da Cruz n. 26.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura: na rua da Cruz n. 53.

OLEADOS PARA MESAS.

Vendem-se oleados para mesas, padroens bonitos: na rua do Trapiche numero 48.

— Vende-se superior vinho francez branco e tinto em barris, por preço commodo: na rua da Cruz numero 26.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se rapé Paulo Cordeiro, em libras e a retalho: na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello, na rua da Cadeia n. 7.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

FARINHA SSSF E FONTANA.

Vende-se nos armazens de Tasso & Irmaos: n. rua do Amorim.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáo muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$540 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.

Dinheiro a vista.

Na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41, vende-se rapé do mais novo que existe no mercado, chegado no ultimo navio.

— Vende-se farinha de mandioca de boa qualidade, por preço commodo; na rua do Amorim n. 39, ou no armazem grande, no caes da alfandega.

— Vende-se o bem acreditado licor de Absinth e Kirsche. na rua da Cruz n. 26.

OH QUE PALADAR!

O excellente doce de todas as qualidades de fructas da Europa em calda, boiões e latas, feitos pelos melhores autores de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

Panno e casemira preta.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de panno preto côr fixa, e de casemira preta elastica, que a vista da fazenda e do preço o comprador não póde deixar de comprar.

BOA ACQUISIÇAO.

Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada, para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado; na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicolão.

— Vende-se uma preta, crioula, moça, reforçada, que cose e cozinha muito bem, e engomma perfeitamente, he tambem do serviço de rua: no principio da Capunga velha defronte da casa que está edificando o Sr. Sebastião Pena.

AO BARATO.

Na rua do Crespo, loja n. 9, vende-se chita de padro'es escuros e muito fina, a 160 rs. o covado, dita franceza com 4 palmos de largura, a 240 rs.; a ellas, freguezes, antes que se acabem.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e, preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de fazendas proprias para o tempo de quaresma, consistindo em sarja de seda preta hespanhola verdadeira; superior setim preto de macau, muito proprio para vestido; chamalote de seda de listra preto, lós de seda pretos, meias pretas de seda de peso, luvas pretas de seda, e outras fazendas, que todas se vende por preço muito commodo

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. B. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. B. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

— Vende-se o deposito de assucar da rua Direita: a fallar no mesmo n. 84.

— Vende-se muito superior carnaúba em pó, chegada recentemente: na rua da Cadeia n. 34.

— Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se vinho de Champagne legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

— Vendem-se as casas ns. 27 e 46 da rua Augusta, e parte das casas de sobrado ns. 14 e 16 da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio: a tratar-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Vendem-se 3 escravas moças com algumas habilidades, 1 mulata de muito boa conducta, que engomma e cozinha, 3 pretos que servem para qualquer serviço, 1 moleque de 15 annos, e mais outros escravos que se vendem todos por preço em conta: na rua das Laranjeiras n. 14.

— Ainda existe na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de José Dias da Silva, couros miudos para vender, e uma pequena porção de rezina de angico, que tudo se vende por preço commodo: os pretendentes dirijam-se a mencionada loja; assim como tambem arrenda quatro grandes armações; na rua Imperial entre o sobrado do Sr. Gusmão e o do Sr. escrivão Campello, tambem por modico aluguel.

— Vende-se um garrote tourino, filho do pasto: nesta typographia se dirá.

— Vende-se muito em conta bons queijos do sertão e muito boa e alva gomma para engommar e fazer bolinhos, e rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se saccas com muito alva e boa gomma para engommar e fazer bolinhos, e boa rezina de angico: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Instrumentos de musica.

Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender, por preço commodo, couros, proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se taboas de pinho, largas, da Suécia, costado, costadinho, assoalho e forro, e para fundos de barricas, cimento as barricas e as tinas, remos de faia, oléo em botijas: atra's do theatro Velho.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo

— Vende-se uma preta de meia idade por 200$; quem pretender dirija-se a rua da Guia n. 26.

— Vendem-se cinco escravos, sendo um optimo moleque de idade de 18 annos; um dito de meia idade, bom canoeiro; outro correiro; um dito bom cozinheiro; uma linda mulatinha de idade de 18 annos, que engomma e cose; outra dita de idade de 30 annos; dous escravos de todo o serviço; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um sitio no principio da estrada do Arraial, com boa casa terrea envidraçada, contendo duas salas de bom tamanho, sete quartos, cozinha, copiar coberto, casa para escravos, estribaria para tres cavallos, e com assentos de pedra na frente da casa, sendo toda calçada pelo lado dos oitões, o sitio tem muitas arvores de fruto, consistindo em laranjeiras, jaqueiras, mangueiras, cajueiros, coqueiros, oiti-corô e outras, com grande baixa para capim, cacimba de boa agua para beber, rio no fundo para banho e uma grande capoeira que fornece lenha todo anno para o gasto de casa: quem o pretender dirija-se a rua da Cruz armazem n. 25, que será vendido em conta.

— Em casa de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, vendem-se barris com carne salgada.

— Vende-se um mulato para o Rio Grande do sul, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço: na rua do Queimado n. 31.

RAPE'.

Na rua da Cadeia Velha n. 15, vende-se rapé que iguala com o de Lisboa da fabrica de J. J. da Rocha & C. a 1$600 a libra e a 800 rs. meias libras.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol; todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vende-use saccos com superior farello de trigo: na rua da Cruz n. 26.

— Vendem-se cera de carnaúba muito boa, sola, pelles de cabra, e botas, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, os melhores que teem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se uma armação de venda com seus pertences e aluga-se a mesma na rua do Rosario da Boa Vista n. 60 por commodo preço; a tratar na rua da Cruz armazem n. 19.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

BRETANHA DE LINHO.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho com seis varas, pelo barato preço de 3$ cada peça: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

A 1,600 RS. O PAR.

Sapatos de lustre francezes para senhora, a 1$600 e 1$440 rs. o par; assim como chapéos pretos para homem muito leves e de ultima moda, vindos do Havre pela barca *Gustavo*: no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58 junto ao seleiro.

BARRIS VASIOS.

Vendem-se 40 barris proprios para mel, por serem servidos delle: na rua da Cruz n. 31.

— Vende-se superior farinha de madioca chegada de S. Matheus, na escuna nacional *Audaz*, fundeada ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo da mesma escuna, ou com Manoel Cancio Pereira dos Santos, na rua de Apollo n. 16, primeiro andar.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, 1.º andar.

Nesta botica, que he propriedade do *Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho*, se encontrarão todos os medicamentos necessarios para a pratica da homoeopathia, quér em globulos, quér em tinturas. Existem medicamentos, preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro e em Pernambuco, sendo os trabalhos aqui confiados ao habil boticario *Dr. Francisco de Paula Pires Ramos Junior*, debaixo das vistas do proprietario, e segundo todas as regras da *Pharmacodynia*.

Os medicamentos de que usa o *Dr. Sabino* em sua extensa clinica, são pela maior parte os manipulados sob sua direcção, sendo os resultados os mais felizes possiveis.

As carteiras são riquissimas chegadas ultimamente dos Estados-Unidos: contém de 24 a 160 medicamentos, e serão acompanhados de uma nota com o emblema do *consultorio central homoeopathico* do Sr. Dr. *Sabino*.

Vendem-se tubos avulsos, e vidros com tinturas pelo mais barato preço possivel.

— Vende-se um bom cavallo de cabriolet: na rua das Trincheiras n. 36.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

Vendem-se lenços de retroz de todas as cores, com barra, a 1$000 rs.: na rua do Passeio Publico, loja n. 5.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Sabbado, 5 do corrente, ás 8 horas da noite, desappareceu a preta Ignacia, crioula, filha do Brejo de Area e vinda ultimamente de Guarabira, desconfia-se de que ande pelo Recife ou que fosse para o dito brejo, he alta e reforçada de corpo, côr preta, tem nos braços e nas costas bastantes marcas de sarnas, que parecem de chicote, e no pescoço, por baixo da orelha esquerda tem uma cicatriz bastante visivel, levou camisa de madapolão e vestido de algodão azul usado, panno da Costa novo, azul e branco, com franja de bolotinhas encarnadas, e mais um vestido de chita roxa com flores encarnadas e brancas, e outro branco com tranças verdes, ja velhos; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 8, será bem recompensado de seu trabalho.

— No dia 2 do corrente fevereiro, desappareceu do abaixo assignado, o pardo Aleixo, com os signaes seguintes: cabellos carapinhos, barbado, cara descarnada, uma das orelhas com brinco, e caso tire o brinco tem de ficar o furo em huma das ditas, falla grosso, intitula-se por forro, andar canqueiro, pernas arqueadas, bebe aguardente, o mesmo abaixo assignado responsabilisa perante a lei a toda e qualquer pessoa que o acolher em sua casa, pagando-lhe 640 rs. diarios desde o dia da fuga do mesmo até o dia que for preso, em casa de quem o tiver; e quem o pegar leve-o na estrada de Giquiá, em casa de José Correa Leal, que será generosamente recompensado.—*Manoel Pereira Magalhães.*

— Desappareceu hontem, 7 do corrente, do becco do Peixe Frito, sobrado, n. 1 pelas seis horas da tarde, um moleque criólo, idade de dez annos pouco mais ou menos, chamado Jacob, vindo ha poucos dias do engenho Cabeça de negro, freguezia da Escada julga-se ter-se perdido em razão de estar aqui ha poucos dias, sahio com camisa de algodão liso branco, calça de dito azul trançado e sem chapéo, tem o cabello muito carapinhado, he bastante preto dentes alvos e sãos, por tanto roga-se ás autoridades policiaes, aos capitães de campo, e a qualquer pessoa que delle tiver noticia, de o levar ao lugar a cima mencionado, que será generosamente recompensado.

— Está fugido desde sexta-feira 4 do corrente, o moleque Antonio, que vende topioca: levou calça de ganga azul nova, e camisa de riscado tambem nova, está com a cabeça raspada, e desconfia-se que anda por esses arrebaldes: roga-se as autoridades policiaes o prendam e levem-o a Soledade n. 42.

100,000 rs. de gratificaçao.

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Jannario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba nas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho; qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: — estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Desde domingo que sahio o moleque Antonio a vender tapioca, como costuma, e até o presente não voltou, deixando a bandeja em uma casa, e levando só comsigo o dinheiro, e suppõe-se que iria para Capunga ou Cachangá; levou camisa de riscado azul ainda em folha, e calça de ganga azul; está com a cabeça raspada; e tem no pé direito o dedo que fica ao pé do minimo tão pequeno que se faz muito reparavel: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-no a Soledade n. 42, ou a travessa da Trempe n. 9.

— No dia 26 de dezembro proximo passado, desappareceu do engenho Raiz, na freguezia da Escada, o escravo, crioulo, de nome João, de idade de 25 a 30 annos, altura regular, corpo secco e espigado, cara descarnada, nariz afilado, pouca barba; tem na face direita marca de ferida ou fistula; levou roupa de algodão azul, chapéo de pello; já foi surrado nas nadegas e já levou ferro no pé, talvez tenha marca, um tanto paxola, fuma cigarro, foi escravo do Sr. Maximiano Antonio Pinho de Olivaes, morador no sitio Duas Pedras, comarca do Limoeiro: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o pegarem, de o conduzir ao dito engenho, ou ao Recife a João Pereira de Araujo, que será recompensado.

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaúdo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando somente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangá da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não pode escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.